

"A vida é imortal,  
não existe a morte;  
não adianta morrer,  
nem descansar,  
porque  
ninguém descansa  
nem morre."  
Marília Barbosa

# O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA

"Nascer,  
morrer,  
renascer  
ainda e  
progredir  
continuamente,  
tal é a lei."  
Allan Kardec

Diretor Responsável: Hugo Gonçalves

Ano 59

Nº 694

Dezembro de 2011

R\$ 1,50

## O Natal lembra-nos a realeza de Jesus

O advento de mais um Natal leva-nos inevitavelmente a lembrar a figura do menino Jesus que, muito embora criança, já trazia consigo, como se dá com todas as crianças, um programa a executar no mundo em que vivemos.

Sua realeza – todos sabemos – era indiscutível, mas não era uma realeza terrena, e sim espiritual, como Allan Kardec explica no seguinte trecho de uma de suas obras: "Que não é deste mundo o reino de Jesus todos compreendem, mas, também na Terra não terá ele uma realeza? Nem sempre o título de rei implica o exercício do poder temporal. Dá-se esse título, por unânime consenso, a todo aquele que, pelo seu gênio,



ascende à primeira plana numa ordem de ideias quaisquer, a todo aquele que domina o seu século e influi sobre o progresso da Humanidade. É nesse sentido que se costuma dizer: o rei ou príncipe dos filósofos, dos artistas, dos poetas, dos escritores, etc. Essa realeza, oriunda do mérito pessoal, consagrada pela posteridade, não revela, muitas vezes, preponderância bem maior do que a que cinge a coroa

real? Imperecível é a primeira, enquanto esta outra é joguete das vicissitudes; as gerações que se sucedem à primeira sempre a bendizem, ao passo que, por vezes, amaldiçoam a outra. Esta, a terrestre, acaba com a vida; a realeza moral se prolonga e mantém o seu poder, governa, sobretudo, após a morte. Sob esse aspecto não é Jesus mais poderoso rei do que os potentados da Terra? Razão, pois, lhe assistia para dizer a Pilatos, conforme disse: Sou rei, mas o meu reino não é deste mundo." (*O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. II, item 4.*)

Esta página é uma homenagem a Jesus e à festa do seu aniversário.

## Jesus e você

**André Luiz**

Nosso Mestre não se serviu de condições excepcionais no mundo para exaltar a Luz da Verdade e a Bênção do Amor.

Em razão disso, não aguarde renovação exterior na vida diária, para ajudar.

Comece imediatamente a própria sublimação.

Jesus não tinha uma pedra onde recostar a cabeça. Se você dispõe de mínimo recurso, já possui mais que Ele.

Jesus, em seu tempo, não desfrutou qualquer expressão social.

Se você detém algum estudo ou título, está em situação privilegiada.

Jesus esperou até os trinta anos para servir mais decisivamente.

Se você é jovem e pode ser útil, usufrui magnífica oportunidade.

Jesus partiu aos trinta e três anos. Se você vive na idade amadurecida e dispõe do ensejo de auxiliar, agradeça ao Alto, dando mais de si mesmo.

Jesus não contou com os familiares nas tarefas a que se propôs.

Se você convive em paz no recinto doméstico, obtendo alguma cooperação em favor dos outros, bendiga sempre essa dádiva inestimável.

Jesus não encontrou ninguém que o amparasse na hora difícil.

Se você recebe o apoio de alguém nos momentos críticos, saiba ser grato.

Jesus nada pôde escrever.

Se você consegue grafar pensamentos na expansão do bem, colabore sem tardança para a felicidade de todos.

Vemos, assim, que a vida real nasce e evolui no Espírito eterno e não depende de aparências para projetar-se no rumo da perfeição.

Jesus segue à frente de nós. Se você deseja acertar, basta apenas segui-lo. Sigamo-lo, pois.

**Do livro *O Espírito da Verdade*, cap. VI, obra psicografada pelos médiuns Waldo Vieira e Francisco Cândido Xavier.**

## Com o Evangelho

**João de Deus**

Sobre o mundo de dor e de agonia,  
Toda a ciência de paz, de amor e luz,  
Somente encontrará a sabedoria,  
No sublime Evangelho de Jesus!

A existência terrestre é como a cruz  
Que a alma leva na estrada erna e sombria,  
Estrada dolorosa que a conduz  
Ao reino da verdade e da harmonia.

Sem o labor divino do Evangelho  
Toda a ciência do mundo  
é a do homem velho  
Preso aos grilhões  
das sombras do mal;

Somente com Jesus,  
com o Seu exemplo,  
Pode-se edificar o eterno templo  
Da infinita ciência universal.

**Do livro *Lira Imortal*, obra psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier.**

## O filho de Deus

**J. Herculano Pires**

O chamado "Dogma de Cristo" é uma criação da teologia cristã, mas não dos Evangelhos, onde a posição de Jesus é bem clara, considerando-se ele mesmo como filho de Deus e nosso irmão, pois também se chamava a si próprio de filho do homem. O Natal de Jesus, portanto, não é o Natal de Deus. A visão mediúcnica do Cosmos, descrita por Chico Xavier, dá-nos a ideia grandiosa do Criador através da sua obra.

A posição espírita no assunto é considerada herética pelas religiões cristãs, que chegam mesmo a negar ao Espiritismo a sua natureza cristã. Com mais razão, com mais lógica, os espíritistas consideram herética a doutrina que faz de Jesus a encarnação de Deus. Mas nem por isso os espíritistas deixam de participar das comemorações do Natal, que

consideram como o dia da fraternidade humana por excelência, traduzida em caridade efetiva na assistência aos necessitados. Assim, o princípio do amor supera as divergências teológicas, unindo todos os cristãos na adoração espiritual do Cristo e no cumprimento da sua lei única: a de amarmos a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos.

O fundamento do Universo é uma lei única: a lei do amor. Dela derivam todas as leis conhecidas e desconhecidas. Deus é amor, definiu João no seu Evangelho. E Jesus resumiu toda a Lei e os Profetas na lei áurea do amor. É o poder do amor que faz as galáxias girarem no infinito e as constelações atômicas girarem no finito.

**(Do livro *Na Era do Espírito*, cap. 28, obra de J. Herculano Pires, Francisco Cândido Xavier e Espíritos Diversos.)**

## A Jesus

**Auta de Souza**

Mestre e Senhor!

Protege os desgraçados  
Que se vão sem conforto  
e sem guarida,

Nas grandes tempestades dessa vida,  
No turbilhão da dor e dos pecados.

Ascendem para os céus  
todos os brados  
Da alma humana cansada  
e dolorida!

Balsamiza, com amor, toda a ferida  
Que punge o coração  
dos degredados.

Degredados na terra tenebrosa,  
Terra da sombra estranha e dolorosa,  
Recamada de prantos e espinhos!

Ampara, meu Jesus,  
quem vai chorando,  
Entre dores e acúleos, soluçando,  
Na miséria de todos os caminhos.

**Do livro *Lira Imortal*, obra psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier.**

## Ainda nesta edição

Ana Teresa Moraes.....	8/9
Crônicas de Além-Mar.....	12
De coração para coração.....	4
Divaldo responde.....	12
Editorial.....	2
Édo Mariani.....	15
Emmanuel.....	2
Espiritismo para as crianças..	14
Estudando a série	
André Luiz.....	5
Giovana Campos.....	6
Grandes vultos	
do Espiritismo.....	15
Histórias que nos ensinam....	13
Jane Martins Vilela.....	13
José Soares Cardoso.....	12
Marcel Bataglia.....	11
O Espiritismo responde.....	4
Orson Peter Carrara.....	16
Paulo Alves Godoy.....	3
Pedro Almeida Lobo.....	12
Pílulas gramaticais.....	4
Seminários, palestras	
e outros eventos.....	7
Um minuto com	
Joanna de Ângelis.....	2

Editorial

# Serão morte e desencarnação a mesma coisa?

Para algumas pessoas, sim. É o caso de um assinante da cidade de Mogi das Cruzes-SP que, em carta datada de 28 de novembro de 2011, dirigiu-se à direção deste mensário para expressar sua discordância com relação à frase que serviu de título ao editorial da edição de novembro.

A frase é: “Morte e desencarnação são ocorrências distintas”.

Para o assinante de Mogi das Cruzes, a frase está errada, porque – em sua visão – ninguém “fica retido ao corpo, após a morte, por nenhum tempo”, ou seja, morte e desencarnação ocorrem no mesmo momento.

Não é isso que se lê nas obras espíritas.

Dizem os imortais, na questão 155-a d’*O Livro dos Espíritos*:

“A separação se dá instantaneamente por brusca transição? Haverá alguma linha de demarcação nitidamente traçada entre a vida e a morte? - Não; **a alma se desprende gradualmente**, não se escapa como um pássaro cativo a que se restitua subitamente a liberdade. Aqueles dois estados se tocam e confundem, de sorte que o Espírito se solta pouco a pouco dos laços que o prendiam. Estes laços se desatam, não se quebram.”

Informa André Luiz em seu livro *Obreiros da Vida Eterna*, cap. 13:

“Aos olhos terrenos, Dimas morreu, inteiramente. Mas o cordão fluídico permaneceria até o dia imediato, considerando as necessidades do falecido, ainda imperfeitamente preparado para desenlace mais rápido. Ao saírem, os

benfeitores espirituais deixaram Dimas aos cuidados de sua mãe. Ele partiria para a Casa Transitória de Fabiano apenas no dia seguinte, **quando seria cortado o fio derradeiro** que o ligava aos despojos. A partida ocorreria após o enterro dos envoltórios pesados, a que ele ainda se unia pelos últimos resíduos.”

Diz Manoel Philomeno de Miranda em *Temas da Vida e da Morte*, no capítulo Morte e desencarnação, pp. 77 e 78:

“Etimologicamente, morte significa ‘cessação completa da vida do homem, do animal, do vegetal’. Genericamente, porém, morte é transformação. Morrer, do ponto de vista espiritual, nem sempre é desencarnar, ou seja, liberar-se da matéria e das suas implicações. A desencarnação é o fenômeno de libertação do corpo somático por parte do Espírito, que, por sua vez, se desmanta dos condicionamentos e atavismos materiais, facultando a si mesmo liberdade de ação e de consciência. A morte é o fenômeno biológico, término natural da etapa física, que dá início a novo estado de transformação molecular. A desencarnação real **ocorre depois do processo da morte orgânica**, diferindo em tempo e circunstância, de indivíduo para indivíduo.”

Esclarece Emmanuel em seu livro *O Consolador*, questão 147:

“A morte não prodigaliza estados miraculosos para a nossa consciência. **Desencarnar é mudar de plano**, como alguém que se transferisse de uma cidade para outra, aí no mundo, sem que o fato lhe altere as enfermidades ou as virtudes

com a simples modificação dos aspectos exteriores. Importa observar apenas a ampliação desses aspectos, comparando-se o plano terrestre com a esfera de ação dos desencarnados.”

Conta-nos André Luiz no livro *Obreiros da Vida Eterna*, cap. 18:

“Em poucos instantes, Cavalcante calou-se. Seus membros enrijeceram, vagorosamente. Imobilizou-se a máscara facial. Cavalcante estava morto. No entanto, **sua alma continuava presa ao corpo** inerte, em plena inconsciência e incapaz de qualquer reação. (...) Somente vinte horas depois é que foi possível a libertação do recém-desencarnado, após serviço muito laborioso para Jerônimo e André, e mesmo assim Cavalcante não se retirou em condições favoráveis. Apático, sonolento, desmemoriado, foi conduzido à Casa Transitória de Fabiano, demonstrando necessitar de maiores cuidados.” (Cap. 18, pp. 279 a 281)

Questionado a respeito do assunto, Richard Simonetti disse, em entrevista que o leitor pode conferir na internet, as mesmas palavras que deram título ao editorial de novembro, ou seja, morte e desencarnação são ocorrências distintas. Eis o link - <http://www.youtube.com/watch?v=92Ep0YfxGAQ&feature=related>  
Cremos que o assinante não entendeu o que André Luiz deixou tão claro no livro “Estude e Viva”, pág. 119: “Desencarnação é libertação da alma, morte é outra coisa. Morte constitui cessação da vida, apodrecimento, bolor.”

## Um minuto com Joanna de Ângelis

A existência física possibilita a integração do indivíduo com a Natureza, harmonizando-o e promovendo-o para realizar incursões mais audaciosas, quais a superação do ego e o crescimento do Self, assim como a tranquila movimentação na sua realidade de ser imortal. O seu trânsito no corpo constitui-lhe uma etapa valiosa para a recomposição de forças, que se pertur-

baram, e a aquisição de energias mais sutis que se derivam do eu superior e devem ser canalizadas no rumo da sua supervivência. Assim não fosse, a consumpção orgânica encerrar-lhe-ia a realidade, apagando as conquistas do pensamento e do amor.

Essas expressões da vida não se comburem jamais, desaparecendo na memória do tempo, extinguindo-se

no espaço universal. Permanecem atuantes e realizadoras, vencendo as barreiras vibratórias do corpo e mantendo-se organizadas fora dele, porque são a fonte geradora do existir. A busca do sentido da vida ultrapassa a manifestação da forma e prossegue em outras dimensões, aformoseando o ser que projeta, sim, a sua realidade para outros cometimentos existenciais futuros, outros desafios humanos, superando-se através das conquistas armazenadas, direcionando-se para a integração na harmonia da Consciência Cósmica, livre de retentivas com a retaguarda, desembaraçado de aflições, porque superadas, e aberto a novas expressões sempre portadoras da peregrina luz da sabedoria.

JOANNA DE ÂNGELIS, orientadora espiritual de Divaldo P. Franco, é autora, entre outros livros, de **Amor, imbatível amor**, do qual foi extraído o texto acima.

EMMANUEL

## Conforto

“Se alguém me serve, siga-me.” — Jesus.  
(João, capítulo 12, versículo 26.)

Frequentemente, as organizações religiosas e mormente as espíritas, na atualidade, estão repletas de pessoas ansiosas por um conforto.

De fato, a elevada Doutrina dos Espíritos é a divina expressão do Consolador Prometido.

Em suas atividades resplendem caminhos novos para o pensamento humano, cheios de profundas consolações para os dias mais duros.

No entanto, é imprescindível ponderar que não será justo querer alguém confortar-se, sem se dar ao trabalho necessário...

Muitos pedem amparo aos mensageiros do plano invisível; mas como recebê-lo, se chegaram ao cúmulo de abandonar-se ao sabor da ventania impetuosa que sopra, de rijo, nos resvaladouros dos caminhos?

Conforto espiritual não é como o pão do mundo, que passa, mecanicamente, de mão em mão, para saciar a fome do

corpo, mas, sim, como o Sol, que é o mesmo para todos, penetrando, porém, somente nos lugares onde não se haja feito um reduto fechado para as sombras.

Os discípulos de Jesus podem referir-se às suas necessidades de conforto. Isso é natural. Todavia, antes disso, necessitam saber se estão servindo ao Mestre e seguindo-o. O Cristo nunca faltou às suas promessas.

Seu reino divino se ergue sobre consolações imortais; mas, para atingi-lo, faz-se necessário seguir-lhe os passos e ninguém ignora qual foi o caminho de Jesus, nas pedras deste mundo.

EMMANUEL, que foi o mentor espiritual de Francisco Cândido Xavier e coordenador da obra mediúcnica do saudoso médium mineiro, é autor, entre outros, do livro **Caminho, Verdade e Vida**, do qual foi extraído o texto acima.

## Assine o jornal “O Imortal” e ajude, desse modo, a divulgar o Espiritismo

Para fazer a **Assinatura** deste jornal ou renová-la, basta enviar seu pedido para a Caixa Postal 63 – CEP 86180-970 – Cambé-PR, ou então valer-se do telefone número (0xx43) 3254-3261. Se preferir, utilize a Internet. Nosso endereço eletrônico é: [limb@sercomtel.com.br](mailto:limb@sercomtel.com.br)

A **Assinatura simples** deste periódico custa R\$ 38,00 (trinta e oito reais) por ano, aí incluídas as despesas de correio.

A **Assinatura múltipla** custa R\$ 35,00 (trinta e cinco reais) por mês, já incluídas aí as despesas de correio. Ao fazê-la, o assinante receberá todos os meses um pacote com 10 exemplares, que poderão ser distribuídos

entre os seus amigos, familiares ou integrantes do Grupo Espírita de que faça parte.

A Assinatura múltipla é a forma ideal para os Grupos e Centros Espíritas interessados na melhor divulgação do Espiritismo, dado o caráter multiplicador desse investimento.

Não é preciso efetuar o pagamento agora. Você receberá pelo correio o boleto bancário correspondente, que poderá ser quitado em qualquer agência bancária.

Mas, atenção:  
**EFETUAR O PAGAMENTO SOMENTE COM BOLETO BANCÁRIO OU DIRETAMENTE NO ESCRITÓRIO DO JORNAL.**

**Assinale a opção de sua preferência:**

( ) Assinatura simples

( ) Assinatura múltipla

Nome completo .....

Endereço .....

Bairro .....

Município.....Estado.....CEP.....

Telefone .....Número do fax .....

Se estiver conectado à Internet, o seu e-mail .....

EXPEDIENTE

### O Imortal

**Fundadores:** Luiz Picinin e Hugo Gonçalves (25.12.53)

**Sede:** Rua Pará, 292 - CP 63 - CEP 86180-970 - Cambé - PR

**Tel.** (43) 3254-3261 - **E-mail:** [limb@sercomtel.com.br](mailto:limb@sercomtel.com.br)

**CNPJ/MF** 75.759.399/0001-98 - Reg. Tit. Doc. Nº 5, fls. 7

Livro da Comarca de Cambé, em 22.12.59

**Diretor Responsável:** Hugo Gonçalves

**Diretor Administrativo:** Emanuel Gonçalves

**Diretor Comercial:** Cairbar Gonçalves Sobrinho

**Editor:** Astolfo Olegário de Oliveira Filho

**Jornalista Responsável:** Itacir Luchtemberg

**Departamentos do C.E. Allan Kardec:**

- Lar Infantil Marília Barbosa

- Clube das Mães “Cândida Gonçalves”

- Gabinete dentário “Dr. Urbano de Assis Xavier”

- Consultório Médico “Dr. Luiz Carlos Pedrosa”

- Livraria e Clube do Livro

- Cestas alimentares a famílias carentes

- Coral “Hugo Gonçalves”

# As práticas exteriores do culto e o batismo pela água

*Devemos repelir – com vigor – a adoção de práticas exteriores no Espiritismo*

**PAULO ALVES GODOY**

*“E assim, invalidastes, pela vossa tradição, o mandamento de Deus.”*

**Marcos, 15:6.**

O Cristianismo sempre foi, desde os seus primórdios, uma doutrina absolutamente refratária às práticas exteriores do culto, pois em parte alguma dos Evangelhos deparamos com qualquer narração que apresente Jesus praticando atos que impliquem manifestações exteriores ou que corroborem sua prática no corpo doutrinário de qualquer religião de ramificação cristã.

Por mais que nos esforcemos, não encontramos em qualquer parte dos quatro Evangelhos alusão do Mestre sobre a necessidade do batismo pela água ou recomendando procissões, ladainhas, novenas, quarentenas, casamentos com pompa religiosa, crisma, orações em idiomas mortos ou qualquer outra prática externa.

Afirmando, com vistas ao futuro: *“Conhececi a verdade e ela vos fará livres”*, Jesus tinha por escopo imunizar o Cristianismo contra qualquer agregação de ritos ou práticas exteriores. Entretanto, apesar de todo o cuidado do Mestre, vemos, nos dias atuais, várias religiões do ramo cristão impregnadas desses prejuízos, os quais têm servido somente para empanar o brilho e a singeleza da Doutrina Cristã.

O Espiritismo, que representa a restauração do Cristianismo em sua forma primitiva, condena toda e qualquer prática ou manifestações exteriores, representando essa condenação uma das recomendações insistentemente aconselhadas aos profíctes da Doutrina Espírita no sentido de manterem, de forma

perene, a singeleza dos princípios basilares codificados por Allan Kardec.

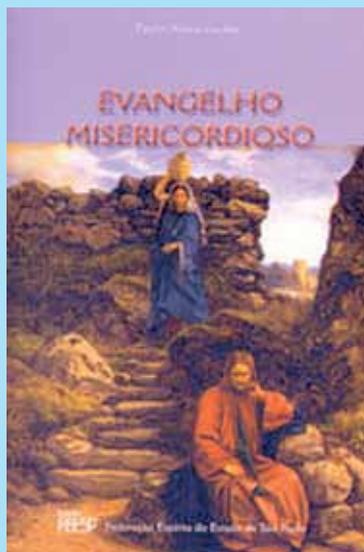
Os Espíritas devemos, pois, repelir qualquer tendência no sentido de introduzir essas práticas no corpo doutrinário do Espiritismo, tendo em vista que elas foram as responsáveis pelo amálgama representado pelas religiões que se apegaram aos rituais e à observância de vãs tradições, pois isso representa uma forma de aprisionamento a princípios que tolhem a evolução das criaturas rumo ao seu Criador.

O apóstolo Paulo de Tarso representa o melhor paradigma aos que querem abominar essas práticas externas e se *“libertarem pelo conhecimento da Verdade”*.

No início do seu apostolado, ainda neófito no conhecimento do Cristianismo nascente, e, talvez, influenciado por ideias ainda prevalentes no seio dos primitivos discípulos de Jesus, dos quais ele ainda guardava dependência, Paulo de Tarso chegou a praticar alguns batismos pela água. Após conhecer a profundidade e extensão da nova revelação, ele escreveu na primeira Epístola aos Coríntios (1:14-17): *“Dou graças a Deus, porque a nenhum de vós batizei, senão a Crispo e Gaio. Para que ninguém diga que foi batizado em meu nome. E batizei também a família de Estefanas, além disso não sei se batizei algum outro. Porque Cristo enviou-me, não para batizar, mas para evangelizar”*.

Tão logo ele se assenhoreou no conhecimento da nova Doutrina, compreendendo o seu sentido libertador de consciências, pôs um paradeiro nas práticas do batismo pela água, demonstrando pouco apreço a esse gênero de cerimonial exterior.

A sua missão não consistia em viver apregoando as práticas vãs e inconscientes do batismo pela água ou da circuncisão. Ele exercia a sua



Capa do livro *Evangelho Misericordioso* missão num nível muito mais elevado, pairando acima das tradições inócuas e tendo por objetivo básico o encaminhamento das criaturas para o Cristo, através da assimilação de todos os ensinamentos que conduzissem à reforma íntima.

O Evangelho de João (4:2) sustenta que Jesus Cristo não batizava ninguém, apesar de alguns dos Seus discípulos usarem essa prática. Nos Evangelhos não existe nenhuma recomendação do Mestre sobre a eficácia ou necessidade do batismo pela água. O verdadeiro batismo é aquele do qual nos falou João Batista: *Eu vos batizo com água, porém ele (Jesus) vos batizará com fogo.* (Mateus, 3:11)

Jesus Cristo foi batizado pelo fogo, quando passou pelo sacrifício no Calvário. Sem isso o Mestre não teria vencido o príncipe deste mundo e sua missão não teria a penetração que teve no decorrer dos séculos. Paulo de Tarso também teve o seu batismo pelo fogo quando, por três vezes, foi açoitado com varas, cinco vezes recebeu quarenta açoites menos um, uma vez foi apedrejado, três vezes sofreu naufrágio, além das noites que perambulou nos abismos, nos rios, face aos perigos oriundos das ameaças dos judeus.

Todos nós passamos pelo batismo do fogo. As provações e expiações da vida terrena são formas desse batismo. Quando tivermos triunfado sobre elas, sofrendo com resignação e sobrepujado os obstáculos inerentes à nossa trajetória terrena, estaremos realmente batizados pelo fogo.

O batismo pela água é inteiramente inócuo e apenas serve para propiciar às criaturas terrenas uma falsa impressão de harmonia consciencial. As nossas transgressões às leis de Deus, nesta ou em vidas pretéritas, somente poderão ser redimidas através do batismo pelo fogo, que são as expiações propiciadas pela vida terrena. O batismo pela água não tem a eficácia de redimir erros e transgressões, mas o batismo pelo fogo tem o potencial necessário para se atingir a redenção espiritual.

O batismo pela água é mera demonstração exterior do culto; o batismo pelo fogo, pelo contrário, soergue os homens, emprestando-lhes maior soma de aquisições nobilitantes e permanentes, aproximando-os cada vez mais de Deus.

Enquanto o batismo pela água é meramente simbólico, o batismo pelo fogo é autêntico e de profunda repercussão na elevada destinação das almas.

Paulo de Tarso jamais tergiverou com a verdade. O seu zelo pelas coisas do Alto e pela integridade e pureza da doutrina cristã jamais conheceu limitações. Nada daquilo que pudesse empanar o brilho da mensagem de Jesus Cristo foi aceito por ele. O episódio ocorrido na cidade de Éfeso, quando enfrentou Demétrio e outros ourives da cidade, os quais disseminavam a idolatria, é uma viva demonstração dessa sua luta. No trato das coisas do Alto, ele não regateou esforços, chegando mesmo a enfrentar outros discípulos que estavam bitolados pelo tradicionalismo judeu, que desconhecia o potencial e a dimensão da nova verdade revelada.

O ponto alto da missão do grande Apóstolo dos Gentios era a evangelização do povo. Com esse objetivo ele jamais se deixou confinar pelas barreiras do culto externo e das cerimônias inconsistentes, muito do agrado das religiões dogmáticas. Por isso, ele proclamou: *“Cristo enviou-me não para batizar, mas para evangelizar”*.<sup>(1)</sup>

<sup>(1)</sup> Este artigo foi extraído do livro *Evangelho Misericordioso*, 3a. edição, FEESP, 2009, pp. 37-40.

## Quem foi Paulo Alves Godoy

Paulo Alves Godoy, jornalista e escritor espírita, nasceu em 22 de setembro de 1914 em São Paulo-SP e aí desencarnou em 19 de abril de 2001. Espírita desde 1938, exerceu o cargo de diretor na União Federativa Espírita Paulista, foi delegado da Confederação Espírita Pan-Americana, em São Paulo, membro do Conselho Deliberativo da Federação Espírita do Estado de São Paulo (FEESP)

e conselheiro da União das Sociedades Espíritas e da Liga Espírita do Estado de São Paulo. Em 1947, dirigiu a revista “O Revelador” e no ano seguinte (1948) fundou o jornal “Unificação”, órgão da USE. Mais tarde, em fevereiro de 1966, fundou o jornal “O Semeador”, órgão da FEESP, a que serviu até a data de sua morte, além de colaborar com inúmeros órgãos da imprensa espírita aqui e no exterior.

**Escritório de Advocacia  
Civil e Trabalhista**

*Dr. Pedro João Martins*  
52983/OAB-PR

Tel. 43 3324-5635  
Av. Higienópolis, 32 - Cj. 702  
Londrina - PR

**Central Malhas** A Malha que Veste Você!  
FONE/FAX:  
(43) 3337-3040  
MALHAS E AVIAMENTOS PARA CONFECCIONISTAS  
Rua Bahia, 105 - Centro  
Londrina - PR - CEP 86026-020  
E-mail/MSN: centralmalhas@hotmail.com  
www.centralmalhas.com.br

**45**  
1982  
2007  
**PENNACCHI**  
Em todos os  
momentos com você

**INCORPAST**  
INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PASTAS LTDA.  
“Sinônimo de Qualidade  
Garantia de Durabilidade”  
www.incorpast.com.br  
Av. Portugal, 774 - Fone: (43) 3341-2529  
CEP 86046-010 - Jardim Igapó - Londrina - PR

# De coração para coração

ASTOLFO O. DE OLIVEIRA FILHO - aofilho@gmail.com  
De Londrina

## O Imortal, 58 anos de vida

Neste Natal o jornal “O Imortal” – fundado em 25/12/1953 – completa 58 anos.

Nascido de uma conversa objetiva e direta entre dois amigos empenhados na divulgação da doutrina, este mensário iniciaria uma caminhada que hoje já envereda para seu quinquagésimo nono ano.

Todas as vezes em que mencionamos aqui mais um aniversário do jornal, lembramo-nos de nossa vinculação a ele e de como tudo começou.

Em verdade, quando ainda adolescente em Minas Gerais, “O Imortal” já chegava à casa de nosso pai, que tinha o excelente hábito de assinar inúmeros jornais e revistas. “Correio da Manhã”, “Diário

Carioca”, “Diário de Notícias”. “O Cruzeiro” – eis alguns dos títulos de que nos recordamos com saudade. E mais: “O Clarim”, “O Imortal”, “Reformador” etc., com o que pudemos travar desde a fase inicial desta existência uma relação muito íntima com os periódicos impressos.

No tocante às nossas ocupações, lembramos que antes dos 18 anos já militávamos na imprensa de nossa cidade, no jornal “A Tribuna”, em que – pasmem os leitores! – cobríamos o campeonato de futebol da região, e também no mensário “O Veneno” – do grêmio literário do nosso colégio –, do qual éramos diretor e redator.

Antes de nos integrarmos à

equipe d’O Imortal, tivemos duas experiências inesquecíveis nessa área. A primeira foi a responsabilidade pela redação do jornal “Nosso Lar”, cujas edições, também mensais, eram mimeografadas. Para os mais novos, explicamos: mimeógrafo era uma máquina extraordinária que permitia tirar de um mesmo texto quantas cópias a gente quisesse. Havia o mimeógrafo a álcool e também o mimeógrafo a tinta. Usamos ambos os processos e, para quem disso duvide, temos em casa todos os exemplares editados naquela época, nos idos de 1967 e 1968, quando mal chegáramos aos 24 anos de idade.

A outra experiência, que devemos à gentileza do Walmor Maca-

rini, foi a edição semanal, durante 12 anos, da coluna “Espiritismo”, publicada aos domingos na *Folha de Londrina*, cujo texto chegou a preencher, inúmeras vezes, o espaço de uma página inteira daquele jornal.

A coluna – cujos originais temos arquivados em casa – iniciou-se em 30 de março de 1980 e prosseguiu até 1992, quando a *Folha de Londrina* saiu das mãos de João Milanez e não mais permitiu que semelhante trabalho tivesse ali continuidade, salvo se o espaço, antes gratuito, fosse pago.

Esta segunda experiência é que nos levou à redação do jornal “O Imortal”. Muitos amigos, como a Jane Martins Vilela, querida companheira de redação, sempre perguntam como é que fomos parar na equipe deste mensário.

A explicação é muito simples. No mês de julho de 1980, quando a coluna “Espiritismo” já contava quase 4 meses de existência na *Folha de Londrina*, nosso estimado amigo Hugo, que conhecíamos desde que, em janeiro de 1963, viemos para Londrina, fez-nos um convite direto. Ele se encontrava praticamente sozinho à frente do jornal e tinha, como todos nós temos, preocupação quanto ao futuro do periódico. Contando na época com a idade de 67 anos, era natural que ele pensasse em alguém que pudesse suprir sua ausência quando tal fato se desse.

A vida é interessante! O Hugo já chegou aos 98 anos e agora quem tem 67 anos somos nós.

O convite feito pelo Hugo foi recebido com enorme alegria, embora devamos confessar que jamais havíamos pensado que um dia fôssemos receber semelhante convite.

Devido aos inúmeros compromissos de ordem profissional e doutrinária, ficamos a imaginar o tipo de trabalho que – ante a escassez de tempo – poderíamos desenvolver neste mensário tão querido por todos que o fazem ou o leem.

Os anos se passaram e somente em 1983 é que nos juntamos à equipe do jornal, que passou, em breve tempo, a contar com a participação do José Antônio, da Jane, da Célia Camargo, o que permitiu que, pouco tempo depois, o jornal ganhasse mais páginas – eram 12, depois 16 páginas – e, logo na sequência, as cores.

Na primeira edição de que participamos como editor, o jornal ostentava o número 360 e comemorava 30 anos.

Hoje – 334 edições e 28 anos depois – aqui estamos e, neste ensejo, enviamos ao Hugo o nosso “muito obrigado”, que não podemos deixar de estender aos inúmeros leitores que, ao longo dos anos, jamais deixaram de nos expressar seu apreço e seu carinho.

## O Espiritismo responde

Um amigo nos pergunta sobre o que achamos das reuniões mediúnicas abertas ao público.

Primeiro é preciso lembrar que uma reunião mediúnic, especialmente quando seu objetivo é o esclarecimento das entidades desencarnadas, assemelha-se a uma enfermaria, com recursos trazidos da Espiritualidade para tratamento das criaturas conturbadas e infelizes que ali comparecem.

Basta tal fato para se entender que a sessão não deve ser aberta a curiosos, uma advertência que Cairbar Schutel, Carlos Imbasahy e Spártaco Banal fizeram em obras publicadas antes do surgimento das obras de André Luiz no cenário editorial brasileiro.

Allan Kardec já havia também tratado da questão quando respondeu aos que lhe propunham abrir ao público as sessões da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas. Não seria, pois, diferente a posição de Divaldo

Franco acerca do tema. “Nunca é demais recomendar – afirma o ilustre médium e tribuno baiano – que as sessões mediúnicas sejam de caráter privado.”

Reiterando essa advertência, André Luiz escreveu:

“Coloquemo-nos no lugar dos desencarnados em desequilíbrio e entenderemos, de pronto, a inoportunidade da presença de qualquer pessoa estranha a obra assistencial dessa natureza”.

E disse mais o conhecido autor espiritual, no cap. 21 de seu livro “Desobsessão”:

“O serviço de desobsessão não é um departamento de trabalho para cortesias sociais que, embora respeitáveis, não se compadecem com a enfermagem espiritual a ser desenvolvida, a benefício de irmãos desencarnados que amargas dificuldades atormentam.

“Ainda assim, há casos em que companheiros da construção espírita-cristã, quando solicitem

permissão para isso, podem ter acesso ao serviço, em caráter de observação construtiva; entretanto, é forçoso preservar o cuidado de não acolhê-los em grande número para que o clima vibratório da reunião não venha a sofrer mudanças inoportunas.

“Essas visitas, no entanto, devem ser recebidas apenas de raro em raro, e em circunstâncias realmente aceitáveis no plano dos trabalhos de desobsessão, principalmente quando objetivem a fundação de atividades congêneres. E antes da admissão necessária é imperioso que os mentores espirituais do grupo sejam previamente consultados, por respeito justo às responsabilidades que abraçam, em favor da equipe, muito embora saibamos que a orientação das atividades espíritas vigora na própria Doutrina Espírita e não no arbítrio dos amigos desencarnados, mesmo aqueles que testemunhem elevada condição.”



**CLUBE DO LIVRO**  
Marília Barbosa  
**Um livro ao mês**  
à R\$ 15,00  
Rua Pará, 292 -  
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé  
E-mail - limb@sercomtel.com.br



**IRMAOS CORREIA**  
**SOLADO - SALTO PERCINTA e TUBOS DE ESGOTO DE PNEUS**  
Fone: (43) 3254-3334 - Fax: 3252-3222  
ROD - PR - Paulo Henrique Pennacchi, 444  
Km - 2 - CEP-86702-620 - ARAPONGAS - PR.



**HARAS BOM SUCESSO**  
Fone: 43 3324-0470 9105-9500  
Cambé - PR

## Pílulas gramaticais

O verbo acontecer, que significa suceder de repente, inesperadamente, está bem usado em orações como estas:

- Há coisas que só acontecem com o Botafogo.
- O fato aconteceu há 45 anos.
- Se algo lhe acontecer, tenha fé.
- Tudo acontece em Brasília.
- Isso não aconteceria se tivéssemos sido avisados.
- Como aconteceu isto?
- Nada acontece sem que Deus saiba.
- Que aconteceu na cidade?

Não devemos, porém, utilizar esse verbo com o sentido

de realizar-se, ocorrer, suceder, verificar-se.

- Evitemos, portanto, escrever:
- A palestra acontece hoje.
  - Não aconteceu o pênalti.
  - O debate acabou não acontecendo.
  - O show aconteceu como previsto.
- Estas quatro orações ficarão melhor assim:
- A palestra realiza-se hoje.
  - Não existiu o pênalti.
  - O debate acabou não se realizando.
  - O show realizou-se como previsto.

## Estudando a série André Luiz

# Os Mensageiros

## André Luiz

### (Parte 16)

#### THIAGO BERNARDES

bernardes.thiago2@gmail.com  
De Curitiba

Continuamos a apresentar o texto condensado da obra **Os Mensageiros**, de André Luiz, psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier e publicada pela editora da Federação Espírita Brasileira.

#### Questões preliminares

#### **A. Que lição podemos extrair do caso Fidélis?**

R.: Reportando-se ao caso, Aniceto disse que há muitas pessoas assim. São pesquisadores de superfície que tudo esperam dos outros, sem nenhum esforço próprio, sem se dar ao trabalho das obras, sem atender à responsabilidade. Vivendo no torvelinho das libações, agarrados aos interesses inferiores e à satisfação dos sentidos físicos, eles ainda aguardam mensagens espirituais... (Cap. 45, págs. 234 a 238)

#### **B. Quantos desencarnados assistiram à preleção da noite?**

R.: Havia no recinto 35 encarnados, mas o número total de necessitados excedia de duas centenas, porque o grupo estava, então, acrescido de muitas entidades desencarnadas que formavam o séquito perturbador da maioria dos encarnados presentes. Aniceto esclareceu o fato dizendo que grande número de criaturas, na passagem para o mundo espiritual, sentem-se possuídas de “doentia saudade do agrupamento”, como acontece aos animais, quando sentem a mortal “saudade do rebanho”. (Obra citada, cap. 46, pp. 239 e 240, cap. 48, págs. 248 a 250.)

#### Texto para leitura

73. **Uma mente enferma** - A reunião se destinava também aos encarnados. Um deles, pessoa aprumada e bem posta, mantinha-se em conversa com o senhor Bentes, doutrinador do grupo. Era Dr. Fidélis, um cavalheiro rodeado de sombra – pequenas nuvens – ao longo do cérebro. Céptico, ele se dizia desalentado porque há muito que procurava, nas reuniões espíritas, algo que o satisfizesse. Para ele, a Metapsíquica havia reduzido o mediumismo em suas proporções, e aludia, ainda, às fraudes produzidas por médiuns na Europa e na América. A tudo, Bentes respondia com serenidade, explicando que o Espiritismo se dirige, sobretudo, ao coração dos homens e que a revelação não compactua com as leis de menor esforço,

sendo preciso que cada um busque nessa fonte sublime e pura a água da renovação própria. Fidélis replicou dizendo esperar ainda a mensagem dos seus familiares com os sinais iniludíveis da sobrevivência após a morte. Os comentários de Aniceto a respeito do caso não se fizeram esperar. Há muitas pessoas assim, disse o instrutor. São pesquisadores de superfície que tudo esperam dos outros, sem nenhum esforço próprio, sem se dar ao trabalho das obras, sem atender à responsabilidade. Vivendo no torvelinho das libações, agarrados aos interesses inferiores e à satisfação dos sentidos físicos, eles ainda aguardam mensagens espirituais... (Cap. 45, págs. 234 a 238)

74. **A assembleia invisível** - A preleção evangélica da noite foi feita por Bentes, colaborador de Isabel naquele trabalho. A assembleia visível aos olhos humanos era formada por 35 pessoas; no entanto, o número de necessitados excedia de duas centenas, porque, agora, o grupo estava acrescido de muitas entidades desencarnadas que formavam o séquito perturbador da maioria dos encarnados ali presentes. Para tais entidades organizou-se uma divisão especial, que pareceu a André constituída por elementos de maior vigilância. Num ângulo da mesa havia numerosas indicações de receituário e assistência. Muitos nomes ali se enfileiravam. Pessoas pediam conselhos médicos, orientação, assistência e passes. Quatro médicos desencarnados se moviam diligentes e, secundando-lhes o esforço, quarenta cooperadores diretos iam e vinham, recolhendo informações e enriquecendo pormenores. Vicente pergunta se todas as pessoas nominadas receberão o que solicitam. Aniceto informa que receberão aquilo de que precisam. Quanto aos que pedem a cura do corpo, os mentores estudam até que ponto lhes podem ser úteis, no particularismo dos seus desejos. Outros pedem orientações diversas, e os Espíritos têm todo o cuidado para não lhes tolher a liberdade

individual. Nesse sentido, os pedidos, na sua maior parte, são desassistidos. (Cap. 46, págs. 239 e 240)

75. **Apreleção** - A palestra de Bentes, que era inspirado por uma entidade de nobre posição, era recebida com respeito geral, no círculo das entidades desencarnadas. Não se notava, porém, o mesmo traço de harmonia na esfera dos encarnados. Nesses, o pensamento era instável, a expectativa ansiosa dos presentes perturbava a corrente vibratória e o palestrante parecia, às vezes, perder “o fio das ideias”. Então colaboradores ativos restabeleciam o ritmo, quanto possível. Alguns irmãos encarnados se mantinham irrequietos, em demasia. Principalmente os mais novos em conhecimentos doutrinários exibiam enorme irresponsabilidade; a mente lhes vagava muito longe dos comentários edificantes; viam-se-lhes distintamente as imagens mentais. Alguns se prendiam aos problemas domésticos, outros se impacientavam por não lograrem a realização imediata dos propósitos que os haviam levado ali. André reconhecia que os benefícios imediatos da doutrinação de Bentes eram muito mais visíveis entre os desencarnados. Entre estes, não havia um só que não recebesse consolações diretas e sublime conforto. (Cap. 47, págs. 243 a 245)

#### Frases e apontamentos importantes

152. As atividades de assistência se processam conforme observam aqui. Alguns se sentem curados, outros acusam melhoras, e a maioria parece continuar impermeável ao serviço de auxílio. O que nos deve interessar, todavia, é a sementeira do bem. A germinação, o desenvolvimento, a flor e o fruto pertencem ao Senhor. (Aniceto, cap. 44, pág. 233)

153. Devemos esmagadora percentagem desses padecimentos à falta de educação religiosa. Não me refiro, porém, àquela que vem do sacerdócio ou que parte da boca de uma criatura para os ouvidos de outra. Refiro-me à educação religio-

sa, íntima e profunda, que o homem nega sistematicamente a si mesmo. (Aniceto, cap. 44, pág. 233)

154. Concordo em que o Espiritismo não deva fugir a toda espécie de considerações sérias; contudo, creio que a doutrina é um conjunto de verdades sublimes, que se dirigem, de preferência, ao coração humano. É impossível auscultar-lhe a grandeza divina com a nossa imperfeita faculdade de observação, ou recolher-lhe as águas puras com o vaso sujo dos nossos raciocínios viciados nos erros de muitos milênios. Ao demais, temos aprendido que a revelação de ordem divina não é trabalho mecânico em leis de menor esforço. (Bentes, cap. 45, pág. 235)

155. Primeiramente, devemos construir o receptáculo; em seguida, alcançaremos a bênção. A Bíblia, sagrado livro dos cristãos, é o encontro da experiência humana, cheia de suor e lágrimas, consubstanciada no Velho Testamento, com a resposta celestial, sublime e pura, no Evangelho de Nosso Senhor. (Bentes, cap. 45, pág. 235)

156. Estaríamos laborando em erro grave, se colocássemos toda a responsabilidade doutrinária nas organizações mediúnicas. Os médiuns são simples colaboradores do trabalho de espiritualização. Cada um responderá pelo que fez das possibilidades recebidas, como também nós seremos compelidos a contas necessárias, algum dia. (...) A doutrina é uma fonte sublime e pura, inacessível aos pruridos individualistas de qualquer de nós, fonte na qual cada companheiro deve beber a água da renovação própria. (Bentes, cap. 45, pág. 237)

157. Muitos solicitam a cura do corpo, mas somos forçados a estudar até que ponto lhes podemos ser úteis, no particularismo dos seus desejos; outros reclamam orientações várias, obrigando-nos a equilibrar nossa cooperação, de modo a lhes não tolher a liberdade individual. (Aniceto, cap.

46, pág. 240)

158. A existência terrestre é um curso ativo de preparação espiritual e, quase sempre, não faltam na escola os alunos ociosos, que perdem o tempo ao invés de aproveitá-lo, ansiosos pelas realizações mentirosas do menor esforço. Desse modo, no capítulo das orientações, a maior parte dos pedidos são desassistidos. (Aniceto, cap. 46, pág. 240)

159. A solicitação de terapêutica para a manutenção da saúde física, pelos que de fato se interessem pelo concurso espiritual, é sempre justa; todavia, no que concerne a conselhos para a vida normal, é imprescindível muita cautela de nossa parte, diante das requisições daqueles que se negam voluntariamente aos testemunhos de conduta cristã. O Evangelho está cheio de sagrados roteiros espirituais e o discípulo, pelo menos diante da própria consciência, deve considerar-se obrigado a conhecê-los. (Aniceto, cap. 46, pág. 240)

160. Diante de determinadas solicitações dos companheiros encarnados, devemos recorrer, muitas vezes, ao silêncio. Como recomendar humildade àqueles que a pregam para os outros; como ensinar a paciência aos que a aconselham aos semelhantes, e como indicar o bálsamo do trabalho aos que já sabem condenar a ociosidade alheia? Não seria contra-senso? (Aniceto, cap. 46, págs. 240 e 241)

161. Ler os regulamentos da vida para os cegos e para os ignorantes é obra meritória, mas, repeti-los aos que já se encontram plenamente informados, não será menosprezo ao valor do tempo? Alma alguma, nas diversas confissões religiosas do Cristianismo, recebe notícias de Jesus, sem razão de ser. Ora, se toda condição de trabalho edificante traduz compromisso da criatura, todo conhecimento do Cristo traduz responsabilidade. (Aniceto, cap. 46, pág. 241) (Continua no próximo número.)



**THILEAN**  
ETIQUETAS  
(43)3347-7193



Escritório de Contabilidade  
**Dom Bosco**  
CRC-PR CAD 4408  
Abertura de firmas -  
Declaração de imposto de renda  
Contratos - Regularização do INSS  
Rua Belo Horizonte, 1697 - Loja, 1 - Cambé - PR  
Fone/Fax: (43) 3254-2244/3251-7151



**CLUBE DO LIVRO**  
Marilia Barbosa  
Um livro ao mês  
à R\$ 15,00  
Rua Pará, 292 -  
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé  
E-mail - limb@sercomtel.com.br



**TIPOGRAFIA DO**  
Lar Infantil  
Marilia Barbosa  
IMPRESSOS EM GERAL  
Rua Pará, 280 - Cambé - PR  
Tele/Fax: (43) 3254-3261

# Um público numeroso participa das VI Jornadas Portuguesas de Medicina e Espiritualidade

Mais de 700 pessoas acompanharam as palestras que tiveram por local a Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa

**GIOVANA CAMPOS**  
giovana@ccbeunet.br  
De Santos, SP

O evento – cujo tema central foram os 150 anos de O Livro dos Médiuns – realizou-se em Lisboa, capital de Portugal, nos dias 12 e 13 de novembro, quando mais de 700 pessoas ocuparam o auditório da Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa para acompanhar as palestras proferidas sobre 17 diferentes temas ministrados, por 10 oradores, sendo oito brasileiros e dois portugueses (foto).

As palavras de boas-vindas foram proferidas pela Rosário Caeiro, uma das organizadoras do evento, a que se seguiu a prece inicial feita pelo dr. Roberto Lúcio Vieira de Souza, vice-presidente da Associação Médico-Espírita do Brasil (AME-Brasil).

A abertura ficou por conta da dra. Marlene Nobre, presidente da AME-Brasil e da AME-Internacional, que falou sobre a contribuição de Kardec à Ciência e, em sua fala, citou revelação feita a Andrew Jackson Davis, datada de 31 de março de 1848. Surgiam naquela época novos princípios para a educação e verificou-se o advento de uma religião sem dogmas. A Terceira Revelação eclodiu em uma época de maturidade intelectual, sem representar um papel passivo. Outro ponto citado pela conferencista foi um trecho do livro O Que é Espiritismo, em que Kardec diz que “... As ciências vulgares repousam sobre as propriedades da matéria, que se pode, à vontade, manipular; os fenômenos que ela produz têm por agentes forças materiais. Os do Espiritismo têm, como agentes,



A Jornada de Lisboa atraiu mais de 700 participantes

inteligências que têm independência, livre-arbítrio e não estão sujeitas aos nossos caprichos; por isso eles escapam aos nossos processos de laboratório e aos nossos cálculos, e, desde então, ficam fora dos domínios da ciência propriamente dita”.

Na sequência, apresentaram-se os seguintes oradores: Décio Iandoli, que apresentou os mais recentes estudos sobre a glândula pineal; o psiquiatra Sérgio Lopes, que falou sobre o tema Transtornos Mentais e Mediunidade; dr. Roberto Lucio de Souza, que abordou o tema Histeria, Mediunidade e Animismo; o neuropsicólogo João Ascenso, que expôs as linhas de sua pesquisa sobre Mediunidade e Espiritismo; o médico português Francisco Ganhão, que falou sobre o tema obsessão; dr. Roberto Lúcio Vieira de Souza, que explanou o tema Fobias Sociais; o psiquiatra Flávio Braun, que falou sobre Ansiedade; Alberto Almeida, que falou sobre a sexualidade e sua vivência de forma sadia; o dr. João Jacintho, presidente da AME-Portugal, que examinou o tema Doenças e a Lei de Causa e Efeito; a dra. Marlene Nobre, que falou sobre Infertilidade, Aborto espontâneo e Inseminação Artificial; o dr. Carlos

Roberto de Souza, que focalizou o tema Transplantes, Doação de Órgão e Rejeição; o psiquiatra Flávio Braun, que falou sobre as dificuldades nos relacionamentos; Sérgio Lopes, da AME-Pelotas, que abordou o tema Raiva; João Ascenso, que falou sobre as Metodologias Práticas de aquisição de hábitos mentais e emocionais saudáveis; Alberto Almeida, da AME-Pará, que falou sobre os Encontros e Desencontros em família; e, por fim, dr. Décio Iandoli Jr., que falou sobre a missão do médico em geral e, especificamente, do médico espírita.

Durante todo o evento, a livraria estava aberta com diversos títulos de autores brasileiros, portugueses e estrangeiros, além de incentivar a assinatura e aquisição das revistas Saúde da Alma, publicação da AME-Brasil, e da Verdade e Luz, publicação local da editora de mesmo nome.

Ao final do evento, todos os palestrantes responderam aos questionamentos do público e foram lidas as mensagens mediúnicas recebidas durante as jornadas. No final, houve uma significativa distribuição de rosas ao público participante.

## Lançamento Nacional ENTREVISTAS COM OS ESPÍRITOS



Diretamente do outro lado da vida, Antônio Carlos entrevista os espíritos e deles obtém valiosas informações, investiga a natureza do Mal de Alzheimer, da obsessão, da violência e da dependência química. Médiuns fracassados revelam suas experiências e expõem seu arrependimento. No umbral, encontra-se com Montenegro, com o qual desenvolve curioso diálogo.



Sinônimo de bons livros espíritas

Lançamento no site com desconto:  
[www.petit.com.br](http://www.petit.com.br)

## O IMORTAL na internet

Além de circular com seu formato impresso, o jornal O Imortal pode ser visto também na internet, bastando para isso acessar o site [www.oconsolador.com](http://www.oconsolador.com), em cuja página inicial há um link que permite o acesso do leitor às últimas edições do jornal, sem custo algum.

Para contactar a Redação do jornal, o interessado deve utilizar este e-mail: [limb@sercomtel.com.br](mailto:limb@sercomtel.com.br).

**Clube do Livro**  
**Nosso Lar**  
Livraria 1 (hum) livro por mês à R\$ 12,00  
Fone: (43) 3322-1959  
R. Santa Catarina, 429 - C.P. 696  
Londrina - Paraná

**MED CENTER**  
Dr. Adel Mamprim  
Clínica Geral - Cirurgia  
Medicina do Trabalho  
(43) 3254-3233  
R. Espanha, 416 - Cambé - PR

**TIL**  
TURISMO E FRETAMENTOS  
Ônibus double-deck, semi-leitos e executivos. Excursões turísticas, religiosas e empresariais. Fretamentos, Transportes de Estudantes. Translados  
Rua Antônio Mano, 1055 - Jd. Pacaembú  
Fone: (43) 3329-1375 - Fax: (43) 3329-6684  
Londrina - Paraná - Brasil  
[tiltrans@sercomtel.com.br](mailto:tiltrans@sercomtel.com.br)

**Chafic**  
Tecidos por atacado  
Distribuidora de tecido  
Chafic Ltda  
Fone: (43) 3324-3830  
Rua Mossoró 529 a 541  
Londrina - PR

**NOVA FORMA**  
TECNOLOGIA  
PRODUTOS FISIOTERÁPICOS E ESPORTIVOS  
VENDA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA  
FONE: (43) 3253-1212 - FAX: (43) 3251-3497  
Rua Alpineu Dutra de Souza, 110 - Jd. Santo André  
CEP 86185-215 - Cambé - Paraná  
[mc.massaro@brturbo.com.br](mailto:mc.massaro@brturbo.com.br)

# Palestras, seminários e outros eventos

**Cambé** – Às quartas-feiras, às 20h30, o Centro Espírita Allan Kardec promove em sua sede, na Rua Pará, 292, um ciclo de palestras. Em dezembro, os palestrantes convidados são: dia 7 – Coral Espírita Hugo Gonçalves, que estará apresentando o projeto Vida Encanto; dia 14 – Rosana Voigt Silveira (de Londrina); dia 21 – Roberto Camargo (de Londrina); e dia 28 – Elsa Rossi (de Londres, Inglaterra).

**Curitiba** – No dia 5 de novembro, sob a coordenação do Setor de Artes da FEP, realizou-se no Teatro da FEP o Festival Espírita 5 Minutos, que foi novamente um sucesso.

– Em reunião do Conselho Federativo da Federação Espírita do Paraná realizada no dia 26 de novembro, foram eleitos os novos dirigentes da instituição. Por 24 votos contra 17, a chapa eleita está assim constituída: Presidente: Luiz Henrique da Silva; 1º vice-presidente: Francisco Ferraz Batista; 2º vice-presidente: Reginaldo Silva Araújo. Aos eleitos, os nossos parabéns e sinceros votos de uma profícua gestão à frente da FEP.

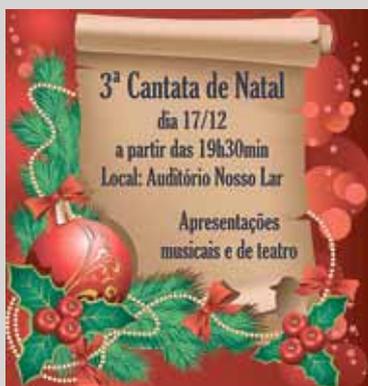
– Será realizada no dia 4 de dezembro, às 10h, no Teatro da FEP (Alameda Cabral, 300), palestra a cargo do confrade Fernando Fransolin. O tema da palestra será “Coragem”.

– No domingo seguinte, dia 11 de dezembro, das 9 às 12 horas, Sandra Della Pola ministra o seminário “Perdão e Autoperdão”, na Expo Unimed Curitiba (Rua Professor Pedro Viriato Parigot de Souza, 5.300 - Campo Comprido), com entrada franca.

– No dia 18 de dezembro, às 10h, Rubens Corrêa falará, no Teatro da FEP, sobre o tema “O Espiritismo na modernidade”. Entrada franca.

**Londrina** – No dia 4 de dezembro, às 17h, será lançado, no auditório do Nosso Lar (Rua Santa Catarina, 429), o primeiro CD do Coral Espírita Nosso Lar.

– O Coral Espírita Nosso Lar realiza no auditório do Centro Espírita Nosso Lar, no dia 17 de dezembro,



às 19h30, a 3ª Cantata de Natal (foto), quando haverá também, além da audição musical, apresentação de números de teatro.

– Foi realizada no mês de novembro a visita organizada pelo Centro Espírita Anita Borela de Oliveira a várias instituições espíritas de Araxá, Uberaba e Sacramento, no Estado de Minas Gerais. A saída ocorreu no dia 11 de novembro e o retorno se deu no dia 14. Mais informações no site [www.internorteparana.com.br/](http://www.internorteparana.com.br/).

– A URE Metropolitana Londrina promove em dezembro seu tradicional Ciclo Mensal de Palestras. Eis a programação completa:

Casa Espírita	Palestrante	Tema
Centro Espírita Nosso Lar - Sexta - dia 2 - 20h	Maria Neuza Migliorini	Parábola da candeia
Centro Espírita Fabiano de Cristo - Sábado - dia 3 - 15h	Marinei F. de Rezende e Coral Espírita Nosso Lar	Fabiano de Cristo
SEAME Sábado - dia 3 - 17h	Marinei F. de Rezende e Coral Espírita Nosso Lar	Onde Jesus nasceu?
Centro Espírita Amor e Caridade - Sábado - dia 3 - 20h	Glória Massei	Tema Livre
Centro Espírita Meimei Domingo - dia 4 - 9h30	Leda Negrini de Almeida	Não pôr a candeia debaixo do alqueire
Centro Espírita Aprendiz dos Evangelhos - Sexta - dia 9 - 20h	Telma Pitta	Tema Livre
Núcleo Espírita Hugo Gonçalves - Sábado - dia 10 - 15h	José Antônio Vieira de Paula	Estudo do Livro dos Médiuns
Centro Espírita Auta de Souza - Domingo - dia 11 - 16h	Marinei F. de Rezende e Coral Espírita Nosso Lar	Uma História de Natal
Sociedade de Divulgação Espírita Maria de Nazaré - Terça - dia 13 - 20h	Luiz Cláudio Pereira	Tema Livre
Centro Espírita Allan Kardec (Cambé) - Quarta - dia 14 - 20h30	Rosana Voigt Silveira	Tema Livre
Centro de Estudos Espirituais Vinha de Luz Quinta - dia 15 - 19h50	Fabrizio Mello	Ser Espírita... Ser Espírita
Centro Espírita Caminho de Damasco - Sexta - dia 16 - 20h	Gisele Asturiano	As curas de Jesus
Núcleo Espírita Irmã Scheilla Sábado - dia 17 - 14h30	Roberto Camargo	Utilidade das provas
Centro Espírita Anita Borela - Domingo - dia 18 - 9h30	Marinei F. de Rezende e Coral Espírita Nosso Lar	Nascer para a Vida
Centro Espírita Allan Kardec, de Londrina Terça - dia 20 - 20h	Paulo Fernando de Oliveira	Tema Livre
Centro Espírita Nosso Lar - Quarta - dia 21 - 20h	Fernanda Boni	O que é mediunidade
Movimento Assistencial Espírita - MAE (Rolândia) - Terça - dia 20 - 20h30	Coral Espírita Nosso Lar e Coral Espírita Céu Azul	Natal para os Espíritas
Centro Espírita Maria de Nazaré (Rolândia) Quinta - dia 22 - 20h30	Marinei F. de Rezende e Coral Espírita Céu Azul	O Três Espíritos de Natal
Centro Espírita Bom Samaritano - Quinta - dia 22 - 20h	Wantuil Santana	Transição Planetária
Comunhão Espírita Cristã de Londrina Sábado - dia 24 - 14h30	Maria Eloíza Ferreira	Evangelho
SEPE - Sociedade Espírita Paulo e Estevão - Quarta (todas) - 19h40	Terezinha Demartino	Estudos espíritas

– O Grupo Cairbar Schutel, da Comunhão Espírita Cristã de Londrina, que trabalha com a evangelização de crianças, jovens e adultos, está necessitando de voluntários para a atividade de evangelização e passes. As atividades do Grupo realizam-se aos domingos de manhã, das 8h às 10h15, na sede da Comunhão, situada na Rua Tadao Ohira, 555 - Jardim Perobal. Os interessados devem contactar os responsáveis pelas atividades, a saber: Josepe Silveira - josepeldb@msn.com/ tel. 8804-6494 - ou Edna B. Martins - edna.martins@bemis.com/ tel. 3306-3503.

– Notícias sobre o movimento espírita regional podem ser obtidas no site [www.internorteparana.com.br](http://www.internorteparana.com.br/). O Portal de notícias traz páginas com a programação das diversas casas espíritas da região e as principais notícias relativas ao movimento espírita.

– Realiza-se no dia 11 de dezembro mais uma reunião do Círculo de Leitura Anita Borela de Oliveira, na residência de Eunice de Oliveira Cazetta (Rua Pará, 984). A reunião começa às 17 horas e será a última deste ano.

**Ibiporã** – A Fraternidade Espírita Mensageiros da Luz promove todo mês palestras abertas ao público que se realizam sempre às quartas-feiras, pontualmente às 20h15.

**Lapa** – Sandra Della Pola profere no dia 9 de dezembro, às 20h, no Clube Congresso Recreativo da Lapa (Rua Barão do Rio Branco, 1.668 - Centro), conferência sobre o tema “Alegria de Viver”. Outras informações pelo tel. (41) 9604-1823. Entrada franca.

**Ponta Grossa** – No dia 10 de dezembro, às 20h, Sandra Della Pola profere conferência sobre o tema “Atitudes Renovadas”, no Hotel Slaviero Executive Ponta Grossa (Rua Jacob Holzmann, 219 - Olarias). Entrada Franca. Mais informações pelo tel. (42) 9973-8896.

**Rolândia** – No dia 26 de novembro o Centro Espírita Emmanuel completou 60 anos de vida. Foi dele

que nasceram o Lar Infantil André Luiz, fundado há 55 anos; o Lar João Leão Pitta, o Lar dos Idosos Cairbar Schutel e o Albergue Noturno Amigo Jesus. Parabéns aos confrades rolandenses.

**Santo Antônio da Platina** – No dia 4 de dezembro, das 9 às 18 horas, realiza-se nesta cidade a segunda Prêvia da CONMEL 2012. O encontro será nas dependências da União Espírita Jesus Nazareno. O tema central é “Vós sois o sal da terra”. A coordenação do evento está a cargo da Equipe do DIJ da 16ª URE – Metropolitana Londrina. Espera-se a participação de 90 jovens da região Inter-Regional Norte. Mais informações com Rosi, tel. 3328-2821 e 9912-8282.

## Notícias do Distrito Federal

**Brasília** – A partir do dia 10 de dezembro, estará disponível nas lojas e livrarias o DVD com o filme sobre a vida de Jan Hus, com Extras especiais, como “Allan Kardec em Paris, Jan Hus em Praga”, produzido pela Versátil Vídeo Spirit, que tem à frente nosso confrade Oceano Vieira de Melo. O DVD tem mais de uma hora de duração. Outro lançamento importante é o segundo volume do Lindos casos de Chico Xavier contados por seus amigos, coleção em embalagem especial com 4 DVDs.

– O selo “Centenário do Nascimento de Francisco Cândido Xavier” foi o vencedor, na categoria Voto Popular, da eleição “Melhor Selo do Ano de 2010”, concurso promovido pelos Correios desde 1978. Por meio do voto em cédulas e pela página dos Correios na internet, o público escolheu o selo que foi lançado na abertura do 3º Congresso Espírita, realizado em Brasília em abril de 2010, e que se tornou um sucesso instantâneo de vendas. A imagem é de autoria do fotógrafo Rômulo Fernando Fialdini, com arte-finalização da designer gráfica Miriam Guimarães.

 **CLUBE DO LIVRO**  
Marília Barbosa

**Um livro ao mês**  
à R\$ 15,00

Rua Pará, 292 -  
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé  
E-mail - [limb@sercomtel.com.br](mailto:limb@sercomtel.com.br)

**HIDROL**  
Comércio de Equipamentos Hidráulicos Ltda

Assistência técnica e peças p/ direção hidráulicas  
ZF - DHB - TRW

CAMINHÕES - PICK-UP - AUTOMÓVEIS  
Fone/fax (43) 3255-2131  
Av. Presidente Vargas, 923 - Rolândia - Pr

 **PESCADO**  
**ARAPONGAS**

Indústria e Comércio de Pescado Arapongas Ltda

Av. Maracanã, 1.202 - Arapongas  
Fone: 3252-2414

*Leia e Divulgue*  
**O IMORTAL**  
Assinatura Anual: R\$ 38,00

**Informações**  
Fone: (43) 3254-3261

Rua Pará, 292 - CEP 86180-970  
E-mail: [limb@sercomtel.com.br](mailto:limb@sercomtel.com.br)  
Cx. Postal 63 - Cambé - Paraná

 **“SS”**  
Indústria e Comércio de Plástico Ltda

Conexões p/ Eletroduto - Componentes p/ Baterias  
Vasos p/ Plantas - Acessórios p/ Bilhares  
Almotolias Plásticas / Cabos p/ Carimbos

**(43) 3325-4162**  
Rua das Corruiras, 94  
Pq. Das Inds. Leves Londrina - Pr

# Ecos do 1º Congresso Espírita Sul-Americano

Quase 500 inscritos participaram do evento realizado em Punta del Este, onde foi firmado importante Manifesto pelas lideranças espíritas da América do Sul

**ANA MORAES**  
anateresa.moraes2@gmail.com  
Do Rio de Janeiro, RJ

Tendo como tema geral a frase “Saúde e Felicidade: Desafios da Ciência e da Espiritualidade”, foi um sucesso o 1º Congresso Espírita Sul-Americano realizado no período de 14 a 16 de outubro deste ano, simultaneamente com o 1º Congresso Espírita Uruguiaio.

O local foi a cidade de Punta del Este, no Uruguai, e as entidades promotoras foram, respectivamente, a Coordenadoria do Conselho Espírita Internacional para a América do Sul e a Federação Espírita Uruguiaia - FEU. O ex-presidente da FEU Eduardo dos Santos foi o responsável por ambos os eventos.

As atividades dos dois eventos realizaram-se no Cine Libertador, com a participação de quase 500 inscritos, ressaltando-se que as palestras noturnas foram também franqueadas ao público em geral, independentemente de inscrição (fotos).

Na cerimônia de abertura dos congressos falaram Mirta Cal, presidente da Federação Espírita Uruguiaia; Eduardo dos Santos, coordenador dos congressos; Antonio Cesar Perri de Carvalho, representante do Conselho Espírita Internacional - CEI; Fábio Villarraga, coordenador do CEI-América do Sul; Horácio Diaz López, representante do prefeito regional de Maldonado; e Martin Laventure, prefeito de Punta del Este.

As conferências foram proferidas pelos confrades Antonio Sabino Luna e Gustavo Martinez (Argentina), Moacir C. de Araújo Lima e Antonio Cesar Perri de Carvalho (Brasil), David Ochoa Jara (Peru), Angelica Bedoya (Chile),

Fabio Villarraga e Jorge Berrio (Colômbia), Eduardo Nani (Bolívia), José Vasquez (Venezuela), Milciades Lezcano Torres (Paraguai), Marianel Gandolfo e Magdalena Roberto (Uruguai).

Compareceram aos Congressos e também à IV Reunião da Coordenadoria do Conselho Espírita Internacional para a América do Sul, que se desenvolveu durante dois dias, representantes das Entidades unidas ao CEI dos seguintes países: Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Paraguai, Peru, Venezuela e Uruguai. Como visitantes, participaram dirigentes do Equador.

Na parte artística verificou-se a apresentação de Coral e grupo de danças de Maldonado e do grupo Dolce Corde, de Brasília.

Vale ressaltar que preliminarmente aos dias dos Congressos ocorreram palestras em vários Centros e entrevistas a emissoras de TV. Eis os links: <http://intercei.com/2011/10/montevideo-%e2%80%93eventos-previos-ao-congresso-sulamericano-ano;> [http://intercei.com/2011/10/entrevistas-e-palestras-previas-ao-congresso-uruguiaio.](http://intercei.com/2011/10/entrevistas-e-palestras-previas-ao-congresso-uruguiaio)

A próxima reunião do CEI-América do Sul e o 2º Congresso Espírita Sul-Americano serão realizados em Assunção (Paraguai) em outubro de 2013. Mais informações em [www.espiritismouruguay.com/congreso](http://www.espiritismouruguay.com/congreso); [www.intercei.com](http://www.intercei.com).

No decorrer dos Congressos, os representantes do Movimento Espírita Sul-Americano firmaram um importante Manifesto, que surgiu em função dos problemas ocasionados por movimentos e ações pessoais que têm partido do Brasil e chegado aos outros países.

Eis o teor do Manifesto, redigido originalmente em espanhol, conforme tradução feita para o português por Esther Fregossi González:



Momento de abertura do Congresso pela presidente da federativa uruguiaia



O coordenador do congresso Eduardo dos Santos em sua fala inicial



Os representantes dos 10 países presentes ao evento

## ESCLARECIMENTOS NECESSÁRIOS SOBRE O MOVIMENTO ESPÍRITA

Os representantes do Movimento Espírita Sul-Americano, organizado com base nos ensinamentos de Allan Kardec, reunidos na cidade de Punta del Este, Uruguai, nos dias 14 e 15 de outubro de 2011, durante a 4ª Reunião do Conselho Espírita Internacional-América do Sul, decide apresentar a todas as Instituições filiadas as seguintes diretrizes e esclarecimentos frente a certas circunstâncias que atualmente se apresentam a nível nacional e internacional, gerando conflito, divisão e desvios no objetivo essencial da Doutrina Espírita.

Neste sentido, o CEI respeita a liberdade de pensamento e o livre-arbítrio de todos os indivíduos; não é, portanto, do seu interesse censurar ou discriminar outros movimentos existentes; porém lhe cabe, nos termos filosóficos, estatutários e legais, defender e promover entre outras coisas:

Os princípios fundamentais e os ensinamentos da Doutrina Espírita, transmitidos pelos Espíritos Superiores e codificados pelo insigne pedagogo



Antonio Cesar Perri de Carvalho em sua palestra

francês Allan Kardec, contidos nos livros que integram a denominada Codificação.

Velar pela coerência, ética e prestígio do Ideal Espírita a nível nacional e internacional em todas as suas conotações, expressões e apresentações, especialmente no que concerne aos métodos e formas de estudo, práticas, divulgação, fundamentação e interpretação da

Doutrina por meio das Instituições e de seus trabalhadores e simpatizantes, para que estas sempre mantenham a sua pureza nas diretrizes oferecidas pelos Guias da Humanidade plasmadas nas Obras Básicas e complementares da Codificação.

### ANTECEDENTES

No que diz respeito à essência e à pureza doutrinária do Espiritismo,



Antonio Sabino Luna, da Argentina

o codificador Allan Kardec, nas obras fundamentais, e os Guias da Humanidade, nas obras complementares, advertem com contundente clareza sobre os feitos e circunstâncias que levariam a abater e desviar os Espíritas do verdadeiro objetivo do ideal, “que é o da moral”, nos seguintes termos:

**Primeiro:** “Alguns atacam o Espiritismo abertamente em palavras

espíritas: Fora da caridade não há salvação. Empunhai-a bem alto, porque ela é a cabeça de Medusa para os egoístas.” (Allan Kardec. Revista Espírita – Periódico de Estudos Psicológicos. Ano 5, No. 2, fevereiro de 1862.)

**Segundo:** “A tática já aplicada pelos inimigos dos Espíritas, mas que vai ser empregada com novo ardor; é a de tentar dividi-los criando sistemas divergentes e suscitando entre eles a desconfiança e a inveja. Não vos deixeis cair na armadilha e tende como certo que aquele que procura, seja por que meio for, romper a boa harmonia não pode estar animado de boas intenções. Eis por que vos exorto a guardar maior prudência na formação de vossos grupos, não só para a vossa tranquilidade, mas no próprio interesse de vossos trabalhos.” (Allan Kardec. Revista Espírita – Periódico de Estudos Psicológicos. Ano 5, No. 2, fevereiro de 1862.);

**Terceiro:** “A natureza dos trabalhos espíritas exige calma e recolhimento. Ora, não há recolhimento possível se somos distraídos pelas discussões e pela expressão de

sentimentos malévolos. Se houver fraternidade não haverá sentimentos de malquerença; mas não pode haver fraternidade com egoístas, com ambiciosos, e orgulhosos. Com orgulhosos que se escandalizam quando não têm a supremacia, e com egoístas que só pensam em si mesmos, a cizânia não tardará a ser introduzida e, com ela, a dissolução. É o que gostariam os inimigos e é o que tentarão fazer.” (Allan Kardec. Revista Espírita – Periódico de Estudos Psicológicos. Ano 5, No. 2, fevereiro de 1862.);

**Quarto:** “Devo ainda vos chamar a atenção para outra tática de nossos adversários: a de procurar comprometer os espíritas induzindo-os a se afastarem do verdadeiro objetivo da Doutrina que é a moral, para abordarem questões que não são da sua competência e que poderiam, com toda a razão, despertar suscetibilidades e desconfianças. Também não vos deixeis cair nessa armadilha, afastai cuidadosamente de vossas reuniões tudo quanto disser respeito à política e às questões irritantes; nesse caso, as discussões não levarão a nada e apenas suscitarão, enquanto ninguém questionará a moral, quando ela for boa. Procurai no Espiritismo aquilo que vos pode melhorar, eis o essencial. (...)” (Allan Kardec. Revista Espírita – Periódico de Estudos Psicológicos. Ano 5, No. 2, fevereiro de 1862.);

**Quinto:** “Falemos sem disfarce e digamos claramente que há resistências que seria supérfluo procurar vencer e que se obstinam mais por amor-próprio ou por interesse que por convicção; seria perder tempo buscar trazê-las para nós; somente cederão perante a força da opinião pública. Recrutemos os adeptos dentre as pessoas de boa vontade, que não faltam; aumentemos a falange de todos aqueles que, cansa-

dos da incerteza e assustados pelo nada materialista, só querem crer e logo o número deles será tamanho que os demais terminarão por render-se à evidência. Este resultado já se manifesta, esperem para ver, dentro em pouco, em vossas fileiras, aqueles que somente esperavam ver como últimos.” (Allan Kardec. Revista Espírita – Periódico de Estudos Psicológicos. Ano 6, No. 3, fevereiro de 1863.)

**Sexto:** “Em nossas conversações frequentes com os mentores, sempre lhes percebíamos a natural preocupação com os companheiros encarnados, portadores de responsabilidades na área espírita, que se deixam distrair pelas querelas inúteis e debates injustificáveis na defesa de pontos de vista doutrinários, tomando rumos estranhos pelos desvios de rota, descuidando-se do essencial em favor do secundário. Por outro lado, observo que este comportamento apaixonado, na área espiritual e num grupo reduzido de profíctos, torna-se mais expressivo e grave no comportamento social que envolve as massas, e os jogos de interesses assumem proporções imprevisíveis, levando os indivíduos à agressividade, à violência, assim liberando as altas cargas das paixões inferiores, filhas diretas do egoísmo. A dedicação com fidelidade e firmeza de caráter a qualquer causa é sempre um grande desafio ao homem, especialmente quando se trata de viver o ideal esposado com tolerância para com todos quantos lhe comparem ou não a opinião (...).” (Manoel Philomeno de Miranda. Divaldo Pereira Franco. Trilhas da Libertação. Cap. Reflexões e Expectativas.)

(Veja na pág. 10 a conclusão desta reportagem.)

**Serlimp**  
soluções de higiene e limpeza  
Rua Eliane Alvin Dias, 393 - Império do Sol  
Fone/Fax: (43) 3378-8557  
CEP 86073-770 - Londrina-PR  
e-mail: serlimp@sercomtel.com.br

**SÃO FRANCISCO INSTITUTO VIDA**  
UMA QUESTÃO DE AMOR  
PLANTÃO 24 HORAS  
Rua Presidente Kennedy, 163 -  
Fone/Fax: (43) 3249-3013 - Cambé - PR

**consorcio NORPAVE**  
A diferença você vê de perto.  
R. TAUBATÉ, 68  
43 3328.2626

**Cerâmica Serrana Ltda**  
Fabricação de Tijolos e Lajes  
Eduardo Domingos  
Colombo & Filhos  
Estrada da Barra Grande s/nº  
Bairro Lajeado Liso - Sapopema - PR  
Fone: (43) 3548-1207

**móveis BRASÍLIA**  
"A Lega da Família"  
Móveis, Eletrodoméstico,  
Confeções de Cortinas e Brinquedos  
Av. Duque de Caxias - (43) 3334-2626  
Calçado - (43) 3321-3010  
R. Pernambuco - (43) 3325-2626  
R. Benjamin Constant - (43) 3321-3013

**MERCADÃO DAS TINTAS**  
Disk Entrega: (43) 3254-6703  
Av. Inglaterra, 411 - Cambé - PR

**aralon**  
Av. Dez de Dezembro, 779 - Pq. Ouro Branco - Fone: (43) 3341-1132  
e-mail: aralon@sercomtel.com.br - LONDRINA - PARANÁ

**megalivros**  
-com.br  
Livros espíritas, espiritualistas e auto - ajuda  
Televidas: (11) 3186-9777  
www.megalivros.com.br

**OTIGA PERSONA**  
CERTEZA DE BOA VISÃO  
Praça Sete de Setembro, 64 F - (43) 3324-4100  
Senador Souza Naves, 132 F - (43) 3324-5942  
Agendamos sua consulta com oftalmologista.

**MIZUMI**  
Mitsubishi Motors  
(43) 3356-0300  
Av. Higienópolis, 1648 e 1674 - Fax: (43) 330-0330  
Cap: 86015-010 - Londrina - Paraná  
e-mail: mizumi@sercomtel.com.br  
http://www.sercomtel.com.br/mizumi

# Ecos do 1º Congresso Espírita Sul-Americano

## (Conclusão da reportagem das págs. 8 e 9.)

**ANA MORAES**

anateresa.moraes2@gmail.com  
Do Rio de Janeiro, RJ

**Sétimo:** “O Homem realmente livre é consciente das suas responsabilidades, não necessitando de nada externo para os logros elevados a que se propõe. Torna-se-lhe condição essencial o conhecimento real, defluente da meditação e da vivência dos seus estatutos para seguir na marcha com a elevação indispensável à vitória. Certamente foi esta a ideia de Jesus ao preconizar-nos buscar a Verdade que nos torna livres.” (Manoel Philomeno de Miranda. Divaldo Pereira Franco. Trilhas da Libertação. Cap. Serviços de Desobsessão.)

**Oitavo:** “(...) Em reunião privada com os chefes de grupos, explicou o programa que elaborara para ser aplicado em todas as suas diretrizes e com pormenorizado zelo.” “Primeiro: O Homem, redefiniu o novo Soberano das Trevas – é um animal sexual que se compraz no prazer. Deve ser estimulado ao máximo, até a exaustão, aproveitando-lhe as tendências, e quando ocorrer o cansaço levá-lo aos abusos às aberrações. (...) “Segundo: O narcisismo é filho predileto do egoísmo e pai do orgulho, da vaidade, inerentes ao ser humano. Fomentar o campeonato da presunção nas modernas escolas do Espiritualismo, ensejando a fascinação, é item de alta relevância para a queda desastrosa de quem deseja a preservação do ideal de crescimento e de libertação. (...) “Terceiro: O Poder tem prevalência em a natu-

reza humana. Remanescente dos instintos agressivos, dominadores e arbitrários, ele se expressa de várias formas sem disfarce o escamoteado, explorando aqueles que se lhe submetem e desprezando-os ao mesmo tempo, pela subserviência de que se fazem objeto, e aos competidores e indomáveis detestando, por projetar-lhe sombra. (...) “Quarto: O dinheiro, que compra vidas e escraviza almas, será outro excelente recurso decisivo. A ambição da riqueza, mesmo que mascarada, supera a falsa humildade, e o conforto amolenta o caráter; desestimulando os sacrifícios. (...)” (Manoel Philomeno de Miranda. Divaldo Pereira Franco. Trilhas da Libertação. Cap. Os Gênios das Trevas.)

**Nono:** “Uma questão que desde logo se apresenta é a dos cismas que poderão nascer no seio da Doutrina. Estará preservado deles o Espiritismo? Não, certamente, porque terá, sobretudo no começo, de lutar contra as ideias pessoais, sempre absolutas, tenazes, refratárias a se amalgamarem com as ideias dos demais; e contra a ambição dos que, a despeito de tudo, se empenham por ligar seus nomes a uma inovação qualquer; dos que criam novidades só para poderem dizer que não pensam ou agem como os outros, pois lhes sofre o amor-próprio por ocuparem uma posição secundária. Se, porém, o Espiritismo não pode escapar às fraquezas humanas, com as quais se tem de contar sempre, pode todavia neutralizar-lhes as consequências e isto é o essencial. (...)”. (Allan Kardec. Obras Pós-

tumas. Segunda Parte. Os Cismas.)

**Décimo:** “[...] que os irmãos se compenbrem, cada vez mais, do espírito de serviço e renúncia, de solidariedade e bondade pura que Jesus lhes legou. [...] O mundo conturbado pede, efetivamente, ação transformadora. [...] unamo-nos na mesma estrada de amor, trabalho, auxílio, educação, solidariedade, valor e sacrifício que caracterizou a atitude do Cristo em comunhão com os homens, servindo e esperando o futuro, em seu exemplo de abnegação, para que todos sejamos um, em sintonia sublime com os desígnios do Supremo Senhor”. (Emmanuel. Francisco Cândido Xavier. Em Nome do Evangelho, psicografia de 1948. Em: Orientações aos Órgãos de Unificação, FEB: Rio de Janeiro, 2010.)

### DIRETRIZES E ESCLARECIMENTOS

Com base nas enfáticas advertências deixadas pelo insigne Mestre de Lyon e nos Guias da Humanidade, solicitamos a todas as Instituições espíritas filiadas, trabalhadores e simpatizantes do ideal, levar em conta o que segue e tomar precauções, permanente e decididamente frente a:

**Primeiro:** A todas as pessoas, grupos, associações ou movimentos que apresentando características de um “Espiritismo superficial”, ou seja, que de maneira aparente estão fundamentados nos ensinamentos de Allan Kardec, e que expõem abertamente novas concepções ou práticas que no bom

sentido e na lógica se afastam dos princípios e orientações doutrinárias, que têm penetrado de maneira estratégica e taticamente em importantes cenários internacionais e nacionais apoiados, aparentemente, nos postulados espíritas, porém apresentando e divulgando fundamentos, teorias, atividades e práticas contrárias aos ensinamentos e finalidades da Doutrina Espírita.

**Segundo:** Reforçar estrita vigilância e verificação na aquisição e no estudo individual ou institucional das obras supostamente recebidas por Espíritos Superiores, cujo conteúdo incorpora propostas espiritualistas, porém não-espíritas, gerando confusão e sentimento de culpa, bem como apresentam distorcidas a personalidade e as características psicológicas de Espíritos reconhecidos pelo trabalho missionário na propagação da Doutrina Espírita.

**Terceiro:** O Conselho Espírita Internacional e os Movimentos Espíritas adesos da América do Sul se apresentam como entidades legais e doutrinariamente reconhecidas, para oferecer os esclarecimentos, orientações e representações ante a qualquer um dos aspectos anotados. Todavia, os Presidentes das respectivas Federativas filiadas, bem como os dirigentes e trabalhadores das Instituições Espíritas, deverão velar pelo cumprimento destas diretrizes e informar continuamente ou, se necessário, solicitar as informações e orientações de fatos ou situações relacionadas com as advertências apresentadas, sempre no intuito de esclarecer, orientar e retomar nossos objetivos como movimento em via de unificação e de consolidação sob o lema: “Trabalho, solidariedade e tolerância”.

**Quarto:** A recomendação com respeito aos movimentos que não

são coerentes com o definido pelo Conselho Espírita Internacional - CEI é de respeito, porém, sem compromissos nem apoio, sugerindo aos dirigentes do Movimento Espírita que ocupem espaços no sentido de estimular o estudo, a prática e a difusão do Espiritismo, com base na Codificação Kardequiana.

Cordialmente,

FABIO VILLARRAGA BENAVIDES  
COORDINADOR CEI SURAMERICANA  
EDUARDO NANNI  
FEDERACION ESPIRITA BOLIVIANA  
GUSTAVO MARTINEZ  
CONFEDERACION ESPIRITISTA ARGENTINA  
MIRTA CAL  
FEDERACION ESPIRITA URUGUAYA  
JORGE BERRIO  
CONFEDERACION ESPIRITA COLOMBIANA  
ANTONIO CESAR PERRI DE CARVALHO  
FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA  
ISABEL LOO  
FEDERACION ESPIRITA DE PERU  
JOSE VASQUEZ  
ASOCIACION CIVIL SOCRATES. VENEZUELA  
CECILIA PLAZA  
CENTRO DE ESTUDIOS ESPIRITA BUENA NUEVA. CHILE  
MILCIADES LEZCANO  
MOVIMIENTO ESPIRITA PARAGUAYO.

O Manifesto do CEI-América do Sul, ora transcrito, pode ser visto no Portal da FEB. Eis o link: [http://www.febnet.org.br/site/movimento\\_exterior.php?SecPad=31&Sec=628](http://www.febnet.org.br/site/movimento_exterior.php?SecPad=31&Sec=628).

### Entrevista: Denise Lino

## “O que me encanta na doutrina espírita é seu perene caráter de atualidade”

(Conclusão da entrevista publicada na pág. 16.)

**ORSON PETER CARRARA**

orsonpeter92@gmail.com  
De Matão, SP

**Algo mais que gostaria de acrescentar?**

Gostaria de dizer que a ampla aceitação das teses espíritas, hoje, dá-se tanto pelas teses em si, que são sólidas o suficiente

para convencer mesmo os mais reticentes, mas também pelo caráter nobre e reto dos homens e mulheres de bem que nos antecederam. O movimento espírita brasileiro goza de apreço público graças a eles. Nossa principal responsabilidade, creio, está em imitá-los, atendendo à recomendação de Kardec: “Conhece-se o verdadeiro espírita pela sua

transformação moral e pelo esforço que faz em domar suas más inclinações”.

**Suas palavras finais.**

Agradeço sinceramente este espaço, pois expor minhas ideias para o público deste periódico foi, para mim, um importante momento de reflexão.

## O jornal O Imortal na internet

Os leitores de todo o globo podem ler o jornal **O Imortal** por meio da internet, sem custo nenhum e sem necessidade de cadastro, senha ou inscrição. Estão disponíveis na rede mundial de computadores as edições de 2006 em diante. Para ver o jornal basta clicar neste link: [www.oconsolador.com/oimortal.html](http://www.oconsolador.com/oimortal.html)

A comunicação via internet com a Direção do jornal pode ser feita por meio deste correio eletrônico: [limb@sercomtel.com.br](mailto:limb@sercomtel.com.br)

# CARI: uma luta permanente em prol da vida

**O CARI - Centro de Apoio à Recuperação Infantil Dr. Hugo Dehé vem há 12 anos amparando bebês em situação de risco**

**MARCEL BATAGLIA**  
marcelbataglia@gmail.com  
De Ibiporã, PR

De acordo com *O Evangelho segundo o Espiritismo*, “os Espíritos só chegam à perfeição depois de haverem passado pelas provas da vida corporal. Os que ainda se encontram na erraticidade esperam que Deus lhes permita voltar a uma existência, o que lhes irá proporcionar os meios de adiantamento, seja pela expiação de suas faltas passadas mediante as vicissitudes a que estiverem sujeitos, seja pelo cumprimento de uma missão útil à Humanidade. Seu progresso e sua felicidade futura serão proporcionais ao emprego que derem ao tempo de sua nova passagem pela Terra”.

O CARI - Centro de Apoio à Recuperação Infantil Dr. Hugo Dehé (foto) há doze anos trabalha por uma das maiores provas de amor que Deus já proporcionou ao homem: o renascimento.

Foi em dezembro de 1999 que o Centro de Apoio à Recuperação Infantil – CARI – iniciou seu trabalho, a partir de um grupo de pessoas frequentadoras da Fraternidade Espírita Allan Kardec (Casa do Menor). Com muita dificuldade, elas vinham realizando um trabalho de recuperação e profissionalização de jovens e também de gestantes, com cursos de orientação e ajuda às mães. Mas, desde cedo, notando a precariedade com que as crianças retornavam dos hospitais após seu nascimento, resolveram criar o CARI, para que os bebês pudessem ser atendidos de forma mais cuidadosa no período de sua convalescença.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a mortalidade infantil



Fachada da entidade

no Brasil obteve uma redução de 69,12 para 22,47 óbitos a cada mil nascimentos, entre 1980 e 2009. Para que esta grande diminuição acontecesse, inúmeras campanhas de vacinação e vários programas de saúde e assistência social colocaram em prática a fraternidade e a abnegação. Embora a projeção do IBGE para 2015 seja a de alcançar o nível de 18 mortes em cada mil nascidos vivos, o país tentará cumprir a “Meta do Milênio” da Organização das Nações Unidas (ONU) para a mortalidade infantil, que é a de 15 óbitos em cada mil.

## **O CARI desenvolve seu trabalho com os recém-nascidos de 0 a 1 ano de idade**

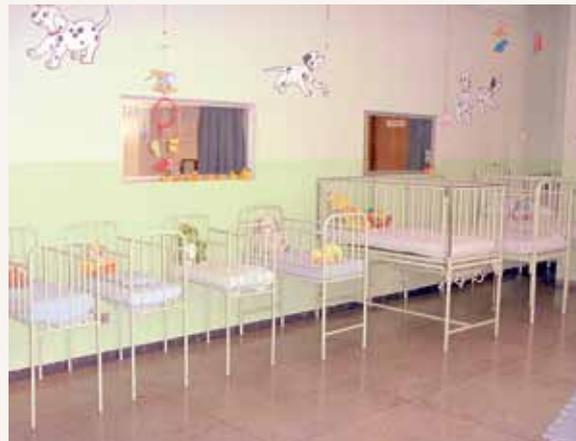
O CARI é considerado de Utilidade Pública Municipal e Federal; possui cadastro na Secretaria Municipal de Assistência Social e no Conselho Municipal de Assistência Social no campo da saúde. Possui também o certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social (CNAS) com registro no Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, e tudo isso para que os recém-nascidos possam ser atendidos diariamente em período de 24 horas, recebendo todos os cuidados necessários de 16 funcionários registrados, que operam em quatro

turnos: enfermeiras, auxiliares de enfermagem, lactaristas (pessoas especializadas em cuidados com bebês), serviços gerais, auxiliares administrativos e médico pediatra, além dos que ali trabalham como voluntários.

Em meio a inúmeras casas assistenciais, o CARI desenvolve seu trabalho com os recém-nascidos de 0 a 1 ano. Os serviços diários são prestados ininterruptamente, oferecendo cuidados básicos, roupas, medicação, alimentação, atendimento fisioterápico, consulta médica, exames clínicos, encaminhamento a consultas especializadas no Hospital Universitário – HC, sempre oferecendo orientação às mães, pois esse é o principal objetivo da entidade.

Suas instalações compreendem 18 berços, podendo atender, assim, 18 bebês por dia, mas com uma pequena variação para mais nos meses em que, com autorização médica, as crianças devem receber liberação. A entidade dispõe também de salas de higienização, posto de enfermagem, sala de expurgo, lactário, dois grandes berçários, refeitório, lavanderia, cozinha e almoxarifado.

O amor, de acordo com *O Evangelho segundo o Espiritismo*, “é o sentimento que, acima de tudo, resume de forma completa a



Berçário

doutrina de Jesus, e os sentimentos são os instintos que se elevam de acordo com o progresso realizado”. Quando o homem se encontra no auge da doçura de seus sentimentos, aí então reside o amor, que vem direto do coração, fazendo com que a humanidade acabe com as misérias sociais. *Amar ao próximo como a si mesmo e fazer aos outros o que gostaríamos que fizessem a nós* é a expressão mais completa da caridade, pois resume todos os deveres com relação ao nosso semelhante.

## **Mesmo quando nos encontramos no mais profundo sofrimento, sempre haverá esperança**

O Centro de Apoio à Recuperação Infantil, dia após dia e ano após ano, vem injetando na sociedade londrinense muito amor para com o próximo, auxiliando os bebês, ou melhor, os Espíritos que reencarnam em situações precárias em busca da reforma interior.

Segundo D. Leda Galindo – coordenadora do CARI –, a meta da entidade é melhorar cada vez mais a qualidade do atendimento a essas crianças, com aquisição de equipamentos mais modernos, para que possam aumentar o leque de serviços. A demanda em Londrina é crescente, pois somente

lá é que se presta socorro aos bebês que normalmente não possuem condições de receber os tratamentos necessários, como se faz necessário no caso de bebês prematuros e dos que nascem de pais alcoólatras ou viciados em entorpecentes, os quais acabam sendo encaminhados à entidade pela Vara da Infância e Juventude do Município, pelo Hospital Universitário ou pela Maternidade Municipal Lucila Balalai.

Mesmo não possuindo a entidade nenhum auxílio financeiro dos órgãos municipais e federais e sendo ela uma entidade sem fins lucrativos, suas atividades nunca cessam. O amor é essência divina e por mais que o homem seja rude e demonstre solidez em seu peito, no fundo do coração existe uma chama que jamais irá se apagar, isso porque o Grande Arquiteto do Universo – Deus – sempre estará presente em nossos corações, mantendo esta chama acesa até que ela chegue ao seu ponto mais brilhante, momento em que estaremos auxiliando o divino Mestre a iluminar outros corações, Espíritos que ainda permanecem na obscuridade da ignorância e do sofrimento.

O CARI existe por este motivo, que é o de mostrar aos homens que, mesmo quando nos encontramos no mais profundo sofrimento, haverá esperança e sempre haverá uma criança.

Nota do Autor:

O CARI localiza-se na Rua Albert Einstein, 622 – Jardim Industrial, em Londrina-PR – tel. 3338-8469. Os que desejarem auxiliar a entidade podem entrar em contato diretamente com a instituição ou com Leda Galindo - e-mail ledagalindo@sercomtel.com.br.

Av. Inglaterra, 1015  
Jd. São Vicente  
CEP 86040-000  
Londrina - PR

Centro de Formação de Condutores  
**AUTO-ESCOLA LONDRINA**

(43) 3341-1392  
cfclondrina@sercomtel.com.br

Dr. José Gonçalves de Oliveira  
PSQUIATRA - CRM 7013

Dra. Lúcia Maria M. Oliveira  
PEDIATRA - CRM 7012

(43) 3254-5898

R. Dinamarca, 483 - Centro - Cambé - PR

**ALUMÍNIOS CAMBÉ**  
Produtos de Alumínio com qualidade

**20C**

Av. Inglaterra, 859  
Fone/Fax: (43) 3254-5996  
www.aluminioscambe.com.br

**Instituto Rebíber**  
Claudio A. Sproesser  
PSICOTERAPEUTA - CRP 08/2590  
Delegado da Soc. Brasileira de Terapia de Vida Passada - Pr.  
Membro da Soc. Brasileira de Medicina Psicossomática

Fone: (43) 3321-3202  
Rua Espírito Santo, 772  
CEP 86010-510 - Londrina - Pr

## Crônicas de Além-Mar

## Sua atenção! Não é milagre não

ELSA ROSSI

elsarossikardec@googlemail.com  
De Londres (Reino Unido)

A notícia chegou com a rapidez da internet! Imediatamente ficamos atônitos com o que sucedera com nosso querido amigo Raul Teixeira durante o voo Rio de Janeiro-New York. Doe a alma na hora, como dói nosso coração ao recebermos o mesmo tipo de notícia de alguém muito chegado a nós, sejam familiares ou amigos. Raul é mais do que isso. É nosso professor que destrincha enigmáticos estudos espíritas, para o entendimento imediato de nós seus alunos, professor esmerado que é. Sua didática cabe em qualquer país, entendida por qualquer idioma, e

assimilada por inúmeros irmãos de todas as terras de além-mar.

Liguei para o Jamaica Hospital Medical Center, aonde fora ele levado imediatamente após o pouso da aeronave no aeroporto JFK, e uma enfermeira muito simpática me atendeu, deu-me notícias do Raul, e me disse que recebera inúmeros chamados de várias partes do mundo. Depois disso, as notícias eram mais frequentes pela internet, e ficamos gratos quando foram centralizadas no website da Sociedade Espírita Fraternidade, a SEF (<http://www.sef.org.br>), fundada por Raul Teixeira em 4 de setembro de 1980, na cidade de Niterói, Rio de Janeiro.

Assim ficou melhor para todos nós que desejamos acompanhar a melhora

do Raul, que por sinal é surpreendente até mesmo para os médicos do Hospital. Ficamos felizes por saber que eles estão percebendo o poder da oração, que nada é por acaso, que esse assunto será motivo de registro nos anais desse Hospital e que um dia isso será de muito proveito para entenderem a energia da oração. Como todos oramos em nossos países pelo Raul e ele melhorou, imaginemos as nossas orações pela melhora de todos os que se encontram em sofrimento. Que bênção podermos orar e saber que isso traz benefícios inimagináveis. A nossa fé transporta montanhas.

Nossos frequentadores ingleses que já conhecem Raul, e outros que o estão conhecendo agora, devido aos diálogos que temos uns com outros, fi-

cam à espera de informações em inglês para que possam também acompanhar. Assim, ficamos aqui interpretando para eles as informações.

É época de Natal. Nossas mentes focadas no bem, no amor e na paz, já não têm espaço para gastos, compras etc., entupindo nossos poucos espaços, os que residimos fora do Brasil, onde temos as casas amplas e estocamos o que nem precisamos... Neste período, com esse acontecido, focamos nosso tempo em preces, enviando bons pensamentos a todos os nossos irmãos que, como Raul, necessitam de nossas vibrações de

saúde e paz, para assim ajudarmos a manter nosso planeta na marcha para um mundo melhor.

Um dia seremos nós a precisar de preces e vibrações de irmãos e irmãs de todas as terras de além-mar.

ELSA ROSSI, escritora e palestrante espírita brasileira radicada em Londres, é membro da Comissão Executiva do Conselho Espírita Internacional, diretora do Departamento de Unificação para os Países da Europa, organismo do Conselho Espírita Internacional, e atual presidente da British Union of Spiritist Societies (BUSS).

## Cautela nunca é demais

PEDRO DE ALMEIDA LOBO

lobocememts@terra.com.br  
De Campo Grande, MS

Naquele tempo, o Judaísmo era religião oficial do povo hebreu, todavia, dele saíram algumas seitas, evidentemente laborando dentro do que prescrevia a filosofia original, porém, na prática, com algumas discordâncias.

Saulo de Tarso era judeu fariseu, doutor da Lei, cotado para fazer parte do Sinédrio, Tribunal de última instância daquele povo. Teve a oportunidade de dialogar com Jesus, governador do planeta Terra. Tornou-se cristão. Mudou seu nome para Paulo de Tarso. Se não for o maior, com certeza é um

dos mais importantes divulgadores do Cristianismo de todos os tempos. Pregou a boa nova a todas as criaturas, conforme preconizou Jesus. Frente às picuinhas características do farisaísmo, ele resolveu alertar seus seguidores, no tocante à divulgação da filosofia cristã, de que «a palavra mata!» “O sentido dela vivifica o Espírito».

Esse alerta é muito importante para os espíritas, neste momento áureo por onde jornada a divulgação da Filosofia e Doutrina Espíritas, pelos meios de comunicação, notadamente através de novelas e filmes. É evidente que os produtores não seguem um roteiro calcado genuinamente no Espiritismo, tampouco, nem todos os artistas são praticantes da Doutrina. Entretanto, preservam com muita sapiência a

essência doutrinária.

Querer que sejam usados somente termos espíritas é exigir muito de quem coloca seu nome, técnica e discernimento numa religião sem que a professe. Externar opinião abalizada é uma coisa. Criticar por ouvir dizer é, por demais, irresponsabilidade.

Sejamos mais cautelosos nos questionamentos; mais sensatos nas comparações; e mais cristãos nas comparações, porque o importante é disseminar as chamadas divinas do Cristianismo, à luz da Doutrina Espírita, como mais um clarão para iluminar as trevas, cujos semeadores não desistem de pulverizá-las nas pessoas, nas famílias, na sociedade e na humanidade. Agir com cautela nunca é demais.

## Divaldo responde

– A globalização, com suas visões de economia e das questões ambientais, levará a um governo mundial? Podemos sonhar com a substituição da competição pela colaboração?

**Divaldo Franco:** É o meu maior anseio e a minha maior expectativa a desse encontro em que internacionalmente os governos convirjam para a solidariedade e a paz. E a grande crise de caráter econômico que se abate hoje sobre a humanidade é, socialmente, uma crise de caráter moral. Falamos muito de poluição, no entanto, a base da poluição é moral. É exatamente o desrespeito à vida e às leis que regem a natureza que gera estes efeitos danosos. Então acredito que, à medida que haja uma conscientização de deveres, a sociedade se tornará mais equânime, a justiça social mais factível e os gover-

nos mais justos.

– As diferentes tradições religiosas podem convergir na construção de um tempo novo, de paz efetiva, para a humanidade?

**Divaldo Franco:** Com toda segurança. Aliás, quando se perguntou a Allan Kardec se o Espiritismo seria a religião do futuro, ele respondeu que seria o futuro das religiões. Equivale

dizer que os postulados de amor que existem em todas as doutrinas irão criar um clima de real fraternidade, de grande entendimento entre as criaturas, e todos compartilharemos da mesma paz, porquanto haverá o interesse geral pela felicidade das criaturas.

Extraído de entrevista concedida em maio de 2009 à jornalista Valéria Maciel, em Oslo, Noruega.



**TIPOGRAFIA DO  
Lar Infantil  
Marília Barbosa**

**IMPRESSOS EM GERAL**

Rua Pará, 280 - Cambé - PR  
Tele/Fax: (43) 3254-3261



**ELETRO CONDULUZ**

Materiais Elétricos

Fone (43) 3328-8040 Fax: 3328-8050  
MATRIZ: Arthur Thomas, 345 - Londrina



**RONDOPAR**

ACUMULADORES E PLACAS  
PARA BATERIAS

CHUMBO E DERIVADOS LTDA

Fone (43) 3325-4798

Rua: João de Barros, 15  
Pq. das Inds Leves - Londrina

Adram S/A Indústria e Comércio

**FLOCOS DE MILHO  
PRÉ-COZIDO**

NUTRIVITA / VITABEM /  
VITABRASIL / AMIDOS /  
ADREGEL 40 / ADRECAT 22

0(43)461-1166 FAXINAL/PR  
E-mail adram.maua@uol.com.br

## Festa da Liberdade

José Soares Cardoso

*Aguardemos, irmãos, que venha o tempo  
Em que possamos caminhar sorrindo,  
As terras dadivosas produzindo  
Os frutos para o povo consumir.  
Aguardemos irmãos, que a luz se faça  
No interior dos corações humanos  
E que o mundo, liberto dos tiranos,  
Em liberdade e paz possa florir!*

*Aguardemos, irmãos, que a paz se espalhe  
Em todos os quadrantes do Universo,  
E que eu possa cantar, alto, o meu verso  
De fraterna harmonia universal.  
Aguardemos, enfim, que haja concórdia  
E entendimento entre as nações do mundo,  
Para que o sonho lírico e fecundo  
Do bem domine por completo.*

*Depois nós sairemos pelos campos  
Sulcados por enxadas e tratores,  
Recobertos de frutos e de flores,  
Na aleluia floral de um mundo novo.  
Unidos por afetos e propósitos,  
De braços dados, corações cantando,  
Todos os homens por irmãos chamando  
E amando, noutros povos, nosso povo!*

*Cantaremos então, enternecidos,  
Os salmos da alegria e da esperança,  
No mundo da fartura e de bonança  
Com que sempre sonhou a humanidade.  
A mensagem da paz será gravada  
No mármore, na pedra, no granito,  
Com Deus abençoando do Infinito  
A festa triunfal da Liberdade!*

# Jerônimo e Jesus

**JANE MARTINS VILELA**  
limb@sercomtel.com.br  
De Cambé

Escrevendo estas linhas no dia 26 de novembro, recordamos a figura querida de Jerônimo Mendonça, de Ituiutaba-MG, pois foi exatamente nesse dia, em 1989, há 22 anos, que ele desencarnou após um dia inteiro de atividades por telefone, num trabalho de socorro para pessoas com dificuldades econômicas. As pessoas atendiam Jerônimo felizes por serem úteis a um grande missionário da caridade e da consolação que nunca parava, apesar de prisioneiro de um leito, onde permaneceu deitado, imobilizado fisicamente, por cerca de 30 anos. Paralítico, cego e com dores imensas, mas nenhuma escara, que acomete a tantos que ficam nos leitos por muito tempo. Trabalhou até o último dia de sua vida. Conseguiu mantimentos, leite, picolé para as crianças... Trabalhou no telefone até as 20 horas do dia 25. Encontraram-no desencarnado, às 4 horas da manhã do dia 26. “Que beleza!” Seria essa sua frase de escolha, caso ouvisse alguém relatar sobre uma morte assim. Trabalhar até o último dia! Abençoado trabalho, que dignifica o homem e, no caso dele, mais ainda!

No dia 25, véspera desta página, tivemos o prazer de falar sobre ele no Centro Espírita Nosso Lar, de

Londrina, centro repleto, uma alegria vermos todos rirem juntos das histórias que ele contava sobre suas peripécias. Todos riram. O Jerônimo merecia, sua vida foi de uma contagiante alegria no seu leito de dor, pelo conhecimento espírita, pela oportunidade de servir e pelo amor a Jesus. Uma alegria com seriedade. Parece um paradoxo, mas ele era muito sério, um exemplo de espírita, vivendo a conduta correta e orientando com sabedoria seus amigos para que assim também o fizessem, corrigindo-os com amor, seriedade e doçura, mas com autoridade, dizendo que seguissem sempre Jesus e Kardec. Pudemos ver seus dois lados: a seriedade com o Espiritismo e as brincadeiras com relação aos seus problemas, sempre cercado de amigos, que guardam na memória seus exemplos, sua coragem, sua alegria de viver. Se visse um amigo em erro, orientava-o imediatamente para o acerto. Era muito sério. Brincava com o que podia brincar, sobre ele mesmo, fazendo as pessoas enxergarem o Espírito Jerônimo e não o corpo físico limitado.

Nestes dias difíceis do presente, mais do que nunca Jesus e seus ensinamentos precisam ser vivenciados pelas criaturas humanas e exemplos como os de Jerônimo ser lembrados. É interessante como a espiritualidade superior providencia isso. De um

ano para cá estamos tendo gratas surpresas. É como se a figura de Jerônimo ressurgisse uma vez mais para consolar, em nome do Cristo. No ano passado, a rádio Boa Nova, de Guarulhos, nos localizou e fez uma entrevista ao vivo de repercussão mundial sobre “O Gigante Deitado”, seu apelido gravado no livro sobre ele. O livro chegou ao Canadá, após 20 anos da 1ª edição e nos ligaram de lá encantados e emocionados com a história. Há cerca de dois meses estamos nos comunicando com um bem intencionado e ativo jovem espírita que disse ter crescido ouvindo as histórias do livro “O Gigante Deitado”, na cidade de São José dos Campos-SP, e que agora mobiliza sua energia buscando pelo Brasil aqueles que conheceram o Jerônimo, para lançar mais um livro sobre ele. Isso é bom, os momentos difíceis pedem grandes exemplos para que a humanidade sofrida perceba que é possível seguir Jesus, ter coragem e prosseguir com esperanças, mesmo em meio a grandes sofrimentos.

As aflições campeiam no mundo e as dores continuarão até que o homem edifique o amor em seu coração. Nesta época de transformações é a dor a grande mestra dos homens para que busquem Jesus, a luz do mundo, aquele a quem devemos buscar na

intimidade de nosso ser, a resposta luminosa para diminuir o cálice de amarguras que cada um ainda deve sorver no seu processo de ascensão espiritual, na sua simbólica subida da escada de Jacó, graças às reencarnações, que burilam o Espírito para a felicidade futura.

A doutrina espírita é a consolação para os tristes e Jesus, a esperança para os aflitos. Jesus e Kardec. Amor e conhecimento. No seu amor por Jesus e Kardec, Jerônimo dizia: “Prestem atenção. Todas as vezes que eu emito um parecer, uma opinião, é sempre, pura e simplesmente, baseado em Kardec. E outra coisa: Sempre que vocês estiverem em dúvida quanto à atitude que devam tomar, pensem: Como agiria Jesus se estivesse em meu lugar?”

Jerônimo desencarnou praticamente um mês antes do natal. Reverenciando Jesus, o nosso amado Mestre, aqui transcrevemos uma poesia de sua autoria:

## É Natal

*É Natal... de polo a polo  
No planeta em que resido,  
Do céu estrelado ao solo  
Te louvamos, Jesus querido!*

*É Natal... quanta beleza!*

*Toda a Terra é primavera,  
Do trono da natureza  
Aos sóis, de esfera em esfera.*

*É Natal... o mundo se engalana  
Na exaltação da alegria,  
Do arranha-céu à choupana  
Glorificam a estrebaria,*

*É Natal... sopra o  
vento de mansinho  
Em cantigas de ninar,  
Canta feliz o passarinho  
Na ternura de seu lar.*

*É Natal...o céu envolve a Terra  
Nos esplendores da luz,  
O homem esquece a guerra  
E quem sofre agradece a cruz.*

*É Natal... em todo  
o Universo ressoam  
Doces cânticos de louvor,  
Tudo ama, esquece e perdoo  
Neste teu dia, oh, Senhor!*

*É Natal...quanta esperança  
Para a pobre humanidade,  
Do ancinho à criança  
Brilha a luz da caridade!*

*É Natal... estou feliz e contente  
E renovado afinal,  
Mestre, obrigado eternamente,  
Pois me salvaste do mal!*

## Histórias que nos ensinam

**JOSÉ ANTÔNIO V. DE PAULA**  
depaulajoseantonio@gmail.com  
De Cambé

No mês passado, apresentamos o encontro de Allan Kardec com a jovem Júlia, subjugada pelo Espírito de outra mulher (Fredegunda) que a tentava matar de todas as maneiras. (Revista Espírita – janeiro de 1864.)

Ele chega no momento em que a jovem estava sendo atendida por um rapaz que trazia consigo uma doutrina estranha, quase demoníaca, na palavra do codificador, pois afirmava que os Espíritos superiores se afastavam para sempre do planeta, ficando nosso planeta sujeito apenas às influências dos Espíritos inferiores. E, presunçosamente, dizia ter poder sobre eles e falava com tanto orgulho que, ao magnetizar a jovem, seus fluidos mais fortaleciam o Espírito obsessivo do que aliviavam a jovem subjugada.

O Professor Rivail imediatamente interferiu. Ouçamos o

mestre de Lyon:

*“Quando vimos a senhorita Júlia, o mal estava no apogeu e a crise a que assistimos foi uma das mais violentas. Foi no momento em que procurávamos levantar-lhe o moral e inculcar-lhe o pensamento de que podia dominar esse mau Espírito com a assistência dos bons e de seu anjo de guarda, cujo apoio era preciso invocar. Foi nesse momento que o jovem magnetizador, que estava presente, por uma circunstância sem dívida providencial, veio sem qualquer provocação afirmar e desenvolver sua teoria, destruindo por um lado o que fazíamos por outro. Tivemos que lhe expor com energia que praticava uma ação má e assumia a terrível responsabilidade da razão e da vida dessa moça infeliz”.*

Prosegue Kardec:

*“Quando a magnetização era feita durante a luta com o mau Espírito, apenas ele absorvia todo o fluido, que lhe dava mais força, enquanto a doente enfraquecia e sucumbia aos seus ataques. Com*

*o conhecimento da natureza dos fluidos, é fácil dar-se conta desse fenômeno.*

*Era evidente que a facilidade do Espírito obsessivo de se apropriar do fluido do magnetizador denotava uma afinidade entre esse fluido e o seu próprio, ao passo que fluidos de natureza contrária se teriam repellido, como água e óleo. Só esse fato basta para demonstrar que havia outras condições a preencher. É, pois, um erro dos mais graves e, podemos dizer, dos mais funestos, não ver na ação magnética mais que simples emissão fluidica, sem levar em conta a qualidade íntima dos fluidos. Na maioria dos casos, o sucesso repousa inteiramente nestas qualidades, como na terapêutica depende da qualidade do medicamento.*

*Para combater a influência da doutrina do magnetizador, que já havia influenciado as ideias da doente, dissemos a esta: ‘Minha filha, tenha confiança em Deus; olhe em sua volta. Não vê os bons espíritos?’ – ‘É verdade’ – disse ela – ‘vejo luminosos, que Fredegun-*

*da não ousa encarar’. – ‘Então, são os que vos protegem e não permitirão que o mau Espírito vença; implore a sua assistência; ore com fervor; ore, sobretudo, por Fredegunda’. – ‘Oh! Por ela jamais poderei’. – ‘Cuidado! Veja que a estas palavras os bons Espíritos se afastam. Se quer sua proteção, é preciso merecê-la por seus bons sentimentos, esforçando-se sobretudo por ser melhor que a sua inimiga. Como quer que eles a protejam, se não for melhor que ela? Pense que em outras existências você terá censuras a se fazer; o que lhe acontece é uma expiação; se quer que esta cesse, terá que se melhorar e provar as boas intenções, começando por se mostrar boa e caridosa para com os inimigos. A própria Fredegunda será tocada e talvez você faça o arrependimento entrar no seu coração. Reflita’. – ‘Eu o farei’. – ‘Faça-o logo e diga comigo: Meu Deus, eu perdoo a Fredegunda o mal que me fez; aceito-o como uma prova e uma expiação que mereci.*

*Perdooi minhas faltas, como eu perdoo as dela. E vós, bons Espíritos que me cercais, abri o seu coração a melhores sentimentos e dai-me a força que me falta’. ‘Prometa orar por ela todos os dias.’ – ‘Prometo’ – ‘Está bem. Por meu lado, vou cuidar de você e dela. Tenha confiança’. – ‘Oh! Obrigada. Algo me diz que isto em breve vai acabar’.*

Allan Kardec levou o caso à Sociedade Espírita onde recebeu várias instruções de seus guias, entre eles, Hahnemann e Erasto, que disseram ser necessária, para esse tipo de obsessão, a ação de um magnetizador, não só experimentado e perfeitamente convicto da verdade espírita, mas, também, de uma moral irreprochável e sem presunção. E, além disso, a ação direta de Espíritos superiores sobre o Espírito obsessivo. Assim, pois, “dupla ação”, afirma Erasto, “Terrena e extraterrena; encarnado sobre encarnado, e desencarnado sobre desencarnado; eis a lei”.



## Um conto de Natal

Num país distante, em certa região extremamente pobre, uma menina caminhava.

Karina era filha de humilde camponês que com muita dificuldade conseguia manter a família. Assim, não raro faltava o necessário em casa e a menina ia dormir com fome.

Dotada de bom coração, Karina ajudava a mãe nos afazeres domésticos e executava suas tarefas sem jamais reclamar.

Nesse dia, a menina saíra cedinho para apanhar gravetos na floresta, para acender o fogo e mantê-los aquecidos.

Estava muito frio e a pequena caminhava com dificuldade. A neve caía durante toda a noite, parando ao amanhecer. Agora, porém, nuvens escuras prenunciavam nova tempestade.

Era preciso se apressar. Olhando para o chão, a garotinha viu um pequeno embrulho meio encoberto pela neve. Apanhou-o e abriu. Ficou muito surpresa e satisfeita ao ver que era um pedaço de pão que alguém, certamente sem perceber, havia deixado cair.

Seu primeiro pensamento foi devolvê-lo ao chão. Mas, como encontrá-lo? Seria impossível, ainda mais com a tempestade se avizinhand.

Karina guardou-o cuidadosamente na sacola, pensando na alegria da mãe quando visse o pedaço de pão. Não era grande, mas daria para alimentar a todos.

Apressou o passo. Estava com muita fome. Nada comeria naquela manhã e ansiava chegar em casa levando a boa surpresa.

Nisso, Karina viu à beira da estrada alguém estendido no meio da neve. Estava coberto com um manto velho e roto.

Aproximou-se e percebeu que era um velhinho quase enregelado de frio.

— O que o senhor tem? Posso ajudá-lo? — perguntou com gentileza.

O ancião abriu os olhos e viu uma linda menina debruçada sobre ele, cheia de preocupação. Com voz sumida disse:

— Ah! Foi Deus quem mandou você aqui! Estou muito fraco e não tenho forças para andar.



— O senhor está doente?

— Não, boa menina, estou com fome. Caminhei muito e, sem dinheiro, nada pude comprar para comer.

Karina lembrou-se do pedaço de pão que tinha guardado na sacola. Sua barriga roncava, mas, cheia de piedade, não teve dúvidas.

— Senhor, por sorte tenho um pedaço de pão. Tome. É seu!

O velhinho arregalou os olhos e agarrou, satisfeito, o pedaço de pão sem poder acreditar em tamanha bênção, comendo-o com sofreguidão.

Em seguida, Karina levou-o até sua casa, pouco distante dali, para que pudesse se aquecer junto à lareira. Além disso, a tempestade não tardaria a cair.

Ao chegarem, a mãe de Karina recebeu-o com largo sorriso, explicando:

— Somos muito pobres, como pode ver, e nada teremos para lhe oferecer senão calor, amizade e uma boa caneca de chá quente. Seja bem-vindo ao nosso lar!

Era véspera de Natal. O velhinho percebeu que, tal como ele, a família também estava passando por duras privações.

Sabia que, naquelas condições, Karina nada esperava ganhar naquele Natal, ficando feliz se algo tivesse para comer. Mais reanimado, deixou a casa sem dizer para onde ia.

Era tarde quando o pai de Karina chegou com grande sorriso no rosto. Ganhara algumas coisas do patrão: um grande pão preto, leite de cabra, carne e algumas ameixas secas. Para eles isso era uma festa! Afinal, teriam uma verdadeira refeição!

Karina ajudou a mãe arrumando a mesa para a ceia, enquanto pensava onde estaria o velhinho que socorrera naquela manhã. Que estranho ele ter sumido daquele jeito!

Preparavam-se para saborear a refeição, quando alguém bateu à porta. Era o velhinho. Ele aproximou-se de Karina entregando-lhe um pequeno

embrulho malfeito.

Contendo a respiração, a menina abriu o pacote. Era uma boneca de madeira! Tinha rosto delicado, grandes olhos, cabelos ondulados e um sorriso cativante. Não faltava sequer a roupa que o bom velhinho improvisara amarrando alguns trapos.

Vendo que a garotinha não dizia nada, ele perguntou ansioso:

— Gosta? Não foi fácil encontrar a madeira certa para ser trabalhada. Dediquei grande parte do meu dia para fazer-lhe este presente. Feliz Natal!

Com os olhos brilhantes de lágrimas, Karina falou com voz embargada:

— Ela é linda! Sempre desejei ter uma boneca! Muito obrigada. O senhor é um verdadeiro artista. Que Jesus o abençoe!

— Eu é que tenho que lhe agradecer, boa menina. Se não fosse você, provavelmente essa hora eu já estaria morto.

Naquela noite, quando se sentaram em torno da mesa para orar, tinham muito que agradecer a Jesus. Agradecer por estarem juntos e com saúde, apesar das dificuldades. Agradecer a vida, concedida pelo Criador, e que fazia com que seus corações vibrassem num grande hausto de amor ao próximo. Naquele momento sentiam-se dominados por intenso sentimento de fé e de esperança em dias melhores.

Agradecer, especialmente, a vinda de Jesus ao mundo. Aquela noite representava uma nova era para a Humanidade, pois fora o dia em que Jesus nascera, há dois mil anos, para trazer seu Evangelho, a boa nova, que iria direcionar a vida dos povos pelos séculos futuros, mostrando aos homens que todos são irmãos perante Deus e que devem aprender a se amar mutuamente, segundo o princípio do “fazer aos outros o que queremos que os outros nos façam”.

O novo amigo não tinha família e vivia sozinho a perambular pelas estradas. Sabendo disso, os pais de Karina o convidaram a morar com eles.

O velhinho arranjou trabalho numa propriedade próxima como entalhador, feliz por poder colaborar nas despesas da casa.

A amizade entre eles se fortaleceu com o tempo, para alegria de todos, tornando-se parte da família.

Tia Célia



## Na noite de Natal



-“Minha mãe, por que Jesus, Cheio de amor e grandeza, Preferiu nascer no mundo Nos caminhos da pobreza?”

Por que não veio até nós Entre flores e alegrias, Num berço todo enfeitado De sedas e pedrarias?”

-“Acredito, meu filhinho, Que o Mestre da Caridade Mostrou, em tudo e por tudo, A luminosa humildade!...”

“Às vezes, penso também, Nos trabalhos deste mundo, Que a Manjedoura revela Ensino bem mais profundo.”

E a pobre mãe de olhos fixos Na luz do céu que sorria Concluiu com sentimento Em terna melancolia:

-“Por certo, Jesus ficou Nas palhas, sem proteção, Por não lhe abrimos na Terra As portas do coração.”

(Poema de João de Deus, extraído do livro ANTOLOGIA MEDIÚNICA DO NATAL, psicografia de Francisco Cândido Xavier).

Feliz Natal!



Desejamos aos nossos amiguinhos Feliz Natal e um Ano Novo cheio de bênçãos!

**FIDELITY**  
Cobrança & Consultoria

**Administração de Condomínios**

Fone: (43) 3028-6723  
R. Rangel Pestana, 633  
Londrina - PR

Self Service

**ANGELO**  
LANCHERIA E RESTAURANTE  
DESDE 1987

Fones: (43) 3324-1570  
Rua Sergipe, 987 - Londrina PR

diabete e  
endocrinologia  
& homeopatia

Dr. Jupiter Viloz Silveira

Fone: (43) 3322-1335  
Av. Bandeirantes, 1.021 - Sala 104 Londrina PR

**IPERBRÁS**  
INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE ALUMÍNIO LTDA

Fone: (43) 3249-3100  
0800 707-1314

Estrada do Bratislava, s/nº - Km 2  
Cambé - Paraná  
www.iperbras.com.br -  
e-mail: sac@iperbras.com.br



Fernando Ortiz Fernández nasceu em Cuba, em 16 de julho de 1881, desencarnando em 10 de abril de 1969.

Antropólogo, etnólogo, sociólogo, jurista e linguista, Ortiz é considerado um dos maiores intelectuais da América Latina.

Escreveu mais de 100 obras sobre os mais variados assuntos. Dotado de uma prodigiosa cultura geral, foi professor universitário, fundador de várias instituições culturais e uma das maiores autoridades no estudo da cultura africana.

É considerado uma das figuras científicas de maior transcendência na América Latina e um dos maiores etnólogos e antropólogos de Cuba.

Em 1895, começa a estudar Direito, na Universidade de Havana, onde mais tarde seria professor. Termina o curso em Barcelona, sendo aluno de César Lombroso. Após aprender a teoria lombrosiana, conhecida como a do “criminoso nato”, segundo a qual o homem traz consigo cargas genéticas propensas à delinquência, realiza uma comparação com a Doutrina Espírita, de Allan Kardec e desenvolve em sua obra “A Filosofia Penal dos Espíritos – Estudo de filosofia jurídica”, a teoria do lombrosianismo espiritual.

Em síntese, conclui que através da concepção espírita o homem traz na verdade uma carga genética espiritual, fruto de milênios de experiências.

Talvez a frase mais singela e enfática da obra A Filosofia Penal dos Espíritos, do prof. Fernando Ortiz, seja a que inicia o livro: “Não sou espírita”.

Continuando, o mestre cubano, em síntese, esclarece que não se trata daqueles que não podem sequer ouvir

# Grandes Vultos do Espiritismo

MARINEI FERREIRA REZENDE - marineif2001@gmail.com

De Londrina

## Fernando Ortiz Fernández

falar do assunto para já discordar, sequer ousa discutir os princípios da filosofia espírita, mas se dispõe a recordar as ideias espíritas sobre a Criminologia, adjetivando-a de “cósmica” ou “universal”, comparando-as com outras correntes filosóficas de criminologia humana, que borbulhavam em seu tempo.

A frase em destaque merece atenção, eis que já denota tratar-se de estudo feito de modo desapaixonado, com a serenidade necessária para o cientista se debruçar sobre o objeto de pesquisa e tirar as melhores conclusões, longe da visão míope de quem analisa apressadamente, no afã de convencer por convencer, sem critérios racionais e com muito preconceito.

Esse, o espírito que norteia a referida obra do professor Ortiz. Aliás, deve se registrar que Fernando Ortiz cursou Direito, na Universidade de Havana. Nessa época, ao lado dos estudos do Positivismo criminológico, também se atrevia a ler algumas obras de Hippolyte Léon Denizard Rival, o professor francês codificador do Espiritismo, que adotaria o pseudônimo de Allan Kardec.

O mesmo entusiasmo que marcou os estudos de Ortiz envolvendo as teorias lombrosianas e ferrianas levaram-no a aprofundar as mesmas questões sob a ótica da doutrina espírita.

Não demorou muito para notar as coincidências entre as referidas ideias. Onde uma teoria termina, a outra talvez começa. De um lado, o lombrosianismo baseava-se em premissas materialistas e era guiado pelo Positivismo. De outro, o Espiritismo sustentava-se em conceitos espiritualistas e caminhava pelo idealismo. A primeira teoria limitava-se a perceber o homem criminoso em caracteres físicos; a filosofia espírita o vê como um Espírito milenar, que já traz em si as tendências espirituais criminosas. Muda apenas o ponto de vista, o raciocínio é o mesmo.

Em 1905, Fernando Ortiz pôde falar

diretamente a Lombroso, na Itália, sobre as coincidências entre sua obra e as teorias penais extraídas da obra sistematizada por Allan Kardec. Mal sabia ele que mais tarde César Lombroso torna-se-ia estudioso e adepto da doutrina espírita.

Em resumo, possível é afirmar que as reflexões de Fernando Ortiz

são úteis para todo estudioso de Direito Penal e Criminologia, e, enfim, de todo jurista que se preocupa com a Filosofia do Direito, sem se descuidar dos aspectos espirituais.

Ler e estudar a obra do professor Fernando Ortiz é conhecer um pouco sobre a Criminologia “universal” ou

“cósmica”, com base nas ideias organizadas por Allan Kardec.

Remontar a Lombroso para conhecer Kardec, esse o mérito do saudoso professor Fernando Ortiz.

Fonte: Artigo de Tiago Cintra Essado, Promotor de Justiça/SP.

## Como nos encontramos no caminho evolutivo?

ÉDO MARIANI

edo@edomariani.com.br

De Matão, SP

Passamos pelo tempo, e a experiência da presente encarnação vai caminhando para o seu final.

Se pararmos para analisar, ao se alcançar o ano de 2012, haveremos de constatar que, com raras exceções, são poucos os que realizaram a contento sua programação reencarnatória no campo da evolução espiritual.

Ainda é encontrada imensa dificuldade, mesmo pelos espíritas conscientes, para o processamento das transformações íntimas. O homem ainda se encontra imantado aos resíduos do passado representados pelo orgulho e o egoísmo que ainda teimam em fazer parte do nosso psiquismo.

Qual será a razão disso? Por que essas dificuldades quando o Espiritismo, doutrina renovadora, oferece a todos o conhecimento necessário, apresentado-o com clareza, lógica e racionalidade?

Aprende-se que somos Espíritos imortais, isto é, que a vida do Espírito não cessa com a morte física; que continuamos a viver no mundo espiritual; que conservamos nossa individualidade e que levamos para lá o que aqui realizamos de certo ou errado e, mesmo assim, nos deixamos embair pelas ilusões dos prazeres efêmeros que a vida nos oferece.

Refletindo sobre isso deduzimos que a razão para continuarmos indiferentes, distraídos, não será porque nos faltam a certeza e a convicção plena da imortalidade da alma? Onde está a fé raciocinada e inabalável preconizada por Kardec? Será que já paramos para meditar com seriedade sobre o assunto? Aprendemos com o Espiritismo que somos Espíritos imortais, mas será que em nosso íntimo temos a

certeza dessa realidade? Parece-nos que ainda não, pois se a imortalidade fizesse parte integrante de nós, como verdade absoluta, com certeza procederíamos de forma mais responsável com vistas voltadas ao futuro, e o apego às coisas materiais ficaria em segundo plano. Jesus já nos alertou que primeiro busquemos o reino de Deus e sua justiça e o mais nos será dado por acréscimo.

Estudam-se as obras básicas e os clássicos da doutrina, bem como a riqueza das complementares, e entusiasma-se com o seu conteúdo, acha-se tudo racional e de beleza inconfundível na sua filosofia interpretativa dos fatos probantes dos seus conceitos científicos. Apercebe-se na justiça das leis naturais enunciadas pelos Espíritos sábios. Admite-se que só pode ser assim e que não há explicações mais convincentes.

Com tudo isso, por que será que, embora conhecendo e admitindo essas verdades e a sua imutabilidade, ainda não conseguimos desvencilhar-nos dos costumes, tradições e hábitos do passado que, em vez de nos ajudar no desprendimento material, mais nos ligam a eles?

Fica-se intrigado com tal enigma e busca-se uma razão por que isso acontece, especialmente a nós espíritas.

Buscando orientação na obra da codificação, no Livro dos Médiuns, cap. III, item 28 inciso 20, que trata das várias categorias de crentes, encontramos: “os que não se interessam pelos fatos e compreendem o aspecto filosófico do Espiritismo, admitindo a moral que dele decorre, mas não o praticam”. No cap. XXIX, item 350, há mais o seguinte: “(...) Que importa crer na existência dos Espíritos, se essa crença não tornar melhor, mais bondoso e mais indulgente para os seus semelhantes, mais humildes e mais paciente na adversidade aquele que a adotou? De que serve ao avarento ser espírita se continuar

sempre avarento; ao orgulhoso, se continuar sempre cheio de si; ao invejoso, se permanecer sempre ciumento? Todos os homens poderiam crer nas manifestações, como vemos, e a humanidade continuar estacionária”. Mais adiante ele continua: “A bandeira que desfaldamos bem alto é a do Espiritismo cristão e humanitário, em torno do qual somos felizes em ver, desde já, tantos homens se juntarem em todos os pontos da Terra, porque compreendem que está nela a âncora de salvação, a salvaguarda da ordem pública, o signo da nova era para a humanidade”.

Deduzimos assim, que o maior empecilho para a transformação moral da humanidade e especialmente dos espíritas está na falta de vontade, na coragem de se desvencilhar do ranço materialista que trazemos do passado milenar. Falta-nos a fé raciocinada e inabalável, preconizada por Kardec, como afirmamos anteriormente.

Hahnemann, colaborador da codificação, em mensagem ditada em Paris no ano de 1863, encontrada em “O Evangelho segundo o Espiritismo”, cap. IX, item 10, ensina: “Segundo a ideia falsíssima de que não é possível reformar a sua própria natureza, o homem se julga dispensado de empregar esforços para se corrigir dos defeitos em que de boa vontade se compraz, ou que exigiriam muita perseverança para serem extirpados”.

O assunto é muito importante e precisa ser analisado com os devidos cuidados por todos nós espíritas que somos mais responsáveis por conhecermos por que reencarnamos. Sobre o tema aconselhamos a leitura do Epílogo do livro Reforma Intima sem Martírio ditado pelo espírito Ermance Dufaux, por intermédio de Wanderley de Oliveira, que muito ajudará na realização da difícil empreitada da transformação íntima.

## O jornal O Imortal na internet

Os leitores de todo o globo podem ler o jornal **O Imortal** por meio da internet, sem custo nenhum e sem necessidade de cadastro, senha ou inscrição. Estão disponíveis na rede mundial de computadores as edições de 2006 em diante. Para ver o jornal basta clicar neste link: [www.oconsolador.com/oimortal.html](http://www.oconsolador.com/oimortal.html)

A comunicação via internet com a Direção do jornal pode ser feita por meio deste correio eletrônico: [limb@sercomtel.com.br](mailto:limb@sercomtel.com.br)

# O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA  
RUA PARÁ, 292, CAIXA POSTAL 63  
CEP 86.180-970  
TELEFONE: (043) 3254-3261 - CAMBÉ - PR

Impresso  
Especial  
9912259694-7/2015-DR/PR  
LAR INFANTIL  
MARILIA BARBOSA  
CORREIOS



## Entrevista: Denise Lino

# “O que me encanta na doutrina espírita é seu perene caráter de atualidade”

*A professora e palestrante paraibana, radicada na cidade de Campina Grande, fala sobre o atual momento da divulgação espírita em nosso País*

**ORSON PETER CARRARA**  
orsonpeter92@gmail.com  
De Matão, SP

Formada em Letras, doutora em Educação pela USP, professora da UFCG, espírita desde a infância, Denise Lino (foto) vincula-se à Sociedade Espírita Joanna de Ângelis, de Campina Grande-PB, onde reside. Na casa espírita, além de proferir palestras e seminários, exerce também o cargo de diretora do DIJ – Departamento de Infância e Juventude. Numa rápida e compacta visão, como estudiosa do Espiritismo, ela nos oferece, na entrevista a seguir, pontos importantes para todos os que atuam na área de divulgação da doutrina espírita.

**Como você prepara seus seminários e palestras e qual o critério de escolha dos temas e motivação de pesquisa?**

Geralmente sigo um tema por ano. Isto tem a ver com as minhas experiências pessoais, necessidade de leitura e aprendizado da Doutrina Espírita. Por exemplo, em 2007, durante as comemorações dos 150 anos de *O Livro dos Espíritos*, organizei uma série de palestras sobre as Leis Morais. E durante o ano fui analisando, mês a mês, nas palestras da casa a que estou filiada, cada uma das leis. Mas também ocorre de estar com tema pronto e surgir, no dia da palestra, uma intuição para outro tema. Isto ocorreu em janeiro deste ano. Eu iria falar sobre o tema do evento espírita do nosso estado, mas diante das chuvas que se abateram sobre o Rio de Janeiro, mudei o tema

e falei sobre *Os flagelos destruidores*, e tive a oportunidade de estudar o tema e de ter a convicção com uma presença espiritual muito sensível.

**Que temas em especial têm ocupado sua atenção para elaboração das apresentações?**

De modo geral, tenho estudado o evangelho, tanto na sua apresentação sinótica quanto na versão segundo o Espiritismo. Também tenho certa predileção por *O Livro dos Espíritos*. Neste ano, meu foco vai se voltar para *O Livro do Médiuns*, em função dos 150 anos de sua publicação.

**Como você avalia a contribuição espírita no momento atual da humanidade?**

De suma importância. Sem o Espiritismo não podemos compreender a complexidade do momento histórico em que vivemos. Como professora de Metodologia da Pesquisa, vejo que o Espiritismo inaugurou um paradigma de Ciência Espiritualizada e de consequências éticas ainda não abarcadas pela Ciência Oficial. E como religião inaugurou um modelo que nos leva a uma compreensão profunda de quem somos e qual a nossa ligação com Deus. Esses eixos são fundamentais para compreender o momento de transformações morais e geológicas por que passamos.

**Nas viagens para divulgação espírita, como você tem sentido**



Denise Lino

**o movimento espírita?**

Não tenho viajado tanto assim, porque tenho uma vida profissional ainda intensa, mas os lugares aonde tenho ido têm-me permitido perceber particularidades locais, aliadas, porém, a um profundo sentimento de identidade e de pertencimento a uma filosofia maior. Isso é muito bom. Há, evidentemente, locais com maior integração entre os grupos, outros ainda muito vinculados a um determinado médium, outros com vigoroso trabalho social.

**Como tem sido a receptividade das pessoas quanto aos temas apresentados?**

Os amigos espíritas têm sido muito caridosos e têm-me recebido

muito bem. Vivemos um momento especial de ampla penetração da mensagem espírita na sociedade. A receptividade não poderia ser diferente porque as evidências das teses espíritas estão por todos os lugares. Então, as pessoas estão ávidas para ouvir falar sobre elas.

**Qual é sua percepção do amparo dos Espíritos em favor da divulgação espírita?**

Total. Temos vencido dificuldades antes inimagináveis. Isso é resultado do amparo dos bons Espíritos, que certamente prepararam um plano muito bem elaborado para que a mensagem do Consolador chegasse a um número cada vez maior de pessoas. Poderia exemplificar com a realização do 38º MIEP (Movimento de Integração do Espírita Paraibano), ocorrido neste ano. Durante a realização desse evento, cujo tema foi Jesus no Lar, amor em família, organizamos divulgação na imprensa e nas casas espíritas, e naturalmente surgiram oportunidades para 5 horas de programa radiofônico, numa rádio regional, e transmissão pela TV CEI. Não tínhamos pensado nessas duas frentes, mas elas surgiram, certamente, como parte desse plano maior. E não as deixamos passar. No fim, falamos não só para quem esteve no local, mas para quem nos ouviu no rádio e nos acompanhou pela internet. Foi fantástico!

**Você considera que nossas instituições espíritas têm-se pre-**

**parado bem para esse avanço da ideia espírita?**

Não podemos generalizar, mas parte de nossas instituições, que vem de uma história de dificuldades, com poucos colaboradores ou vinculadas ao trabalho social, na versão assistencialismo, ainda está sem conseguir entender essa avalanche de pessoas que chega à casa espírita e não precisa de assistencialismo material e sim de assistência espiritual. Essas casas estão em dificuldades, mas creio que estão se ajustando. Outra parte das instituições, se não havia se preparado, pelo menos, está aproveitando o momento e ampliando seus trabalhos. Nossa casa é prova disso. A sede própria foi inaugurada em 2008. Nosso público era de 80 pessoas por reunião. Hoje, 3 anos depois, nosso público é de 200 pessoas por reunião. Há dias que chega a 300 pessoas. Mesmo assim, não temos colaboradores na quantidade necessária, porque o novo público ainda vai demorar a se vincular em definitivo e atuar como colaborador da tarefa espírita.

**O que mais lhe chama a atenção no conteúdo doutrinário do Espiritismo?**

Seu perene caráter de atualidade. Leio os fatos atuais e encontro explicação no Espiritismo. Estudo fatos da história da Humanidade e encontro explicação no Espiritismo. Não há fronteira não explicada, nem assunto que não seja possível de estudar. Isso me encanta. (Continua na pág. 10 desta edição.)